

Relatório de Contas e Atividades 2024

Relatório de Contas e Atividades 2024

1

Quem somos

- 6 Mensagem da Presidente
- 8 A Fundação em números
- 10 Missão e Visão
- 12 Os nossos três primeiros anos
- 16 Os nossos papéis de atuação

3

Preparados para o futuro

- 64 Objetivos futuros
- 66 Agradecimento aos parceiros

2

Transformação em ação

- 24 Capacitar para o futuro: fomentar competências essenciais
- 36 Aprender ao longo da vida
- 52 Reduzir desigualdades e impulsionar o acesso à educação

4

Contas da Fundação

- 70 Relatório de Gestão
- 76 Demonstrações Financeiras e Notas Anexas
- 95 Relatório de Auditoria
- 99 Parecer e Relatório do Conselho Fiscal

5

Órgãos sociais

Quem somos

- 6 Mensagem da Presidente
- 8 A Fundação em números
- 10 Missão e Visão
- 12 Os nossos três primeiros anos
- 16 Os nossos papéis de atuação

Mensagem da Presidente

Inês Oom de Sousa

Presidente da Fundação Santander

Quando olhamos para uma sala de aula cheia de crianças, vemos nela um potencial infinito. Cada aluno, independentemente de onde nasceu ou das circunstâncias da sua família, deveria ter as mesmas oportunidades para sonhar, aprender e construir o seu futuro. A verdade é que a realidade ainda está longe disso. Em Portugal, as desigualdades continuam a marcar o percurso educativo: a escola, que deveria ser um motor de mobilidade social, nem sempre consegue quebrar esses ciclos.

Foi por isso que, há três anos, decidimos agir. Criámos a Fundação Santander para ser um catalisador de mudança, para garantir que a educação cumpre o seu papel transformador e que ninguém fica para trás.

Desde então, não temos dúvidas: o nosso trabalho não é apenas investir em projetos — é unir forças, mobilizar recursos e inspirar uma nova forma de ensinar e aprender.

Com um investimento de 21,4 milhões de euros, em três anos impactámos diretamente mais de 300 mil pessoas e construímos uma rede de professores, escolas, universidades, instituições e comunidades que acreditam connosco que a educação precisa de ser repensada.

O mundo muda a um ritmo sem precedentes e a aprendizagem tem de acompanhar essa transformação. A escola não pode limitar-se a transmitir conteúdos, deve, antes, preparar os alunos para a imprevisibilidade global, em que a capacidade de adaptação, o pensamento crítico e a criatividade são determinantes. Os métodos de aprendizagem precisam de ser mais do que ensinar a memorizar factos: as crianças necessitam de adquirir uma série de competências para que tenham as ferramentas necessárias para ajudar a criar um mundo melhor. É necessário investir não apenas nos conceitos cognitivos como a literacia e a numeracia mas nas competências do futuro — a criatividade, a capacidade de resolver problemas, a colaboração e a comunicação. Mas estas competências não nascem espontaneamente. Precisam de professores motivados, de metodologias inovadoras, de um envolvimento real das comunidades.

Por isso, o nosso compromisso vai muito além da sala de aula. Investimos em metodologias inovadoras, como o Aprender Através do Brincar, porque sabemos que é na infância que se lançam as bases da curiosidade e da autonomia. Criamos e escalamos programas que democratizam



o acesso à aprendizagem ao longo da vida. Apoiamos iniciativas que valorizam os professores, porque sabemos que são eles os verdadeiros agentes de mudança.

A nossa missão não termina com a escola. No ensino superior, promovemos a equidade no acesso e incentivamos a mobilidade, a investigação e o empreendedorismo. Mas o mundo não pára quando se termina um curso — o gosto por aprender ao longo da vida é essencial. Com as exigências do mercado de trabalho a evoluírem constantemente, a transformação digital, os desafios ambientais e as novas dinâmicas laborais, investir na requalificação e na capacitação de talento não é apenas um benefício individual, é um fator crítico para a competitividade das empresas e para a sustentabilidade da economia. Se queremos empresas preparadas para inovar e liderar o futuro, precisamos de investir no desenvolvimento das pessoas. Porque talento qualificado significa negócios mais resilientes, empregos mais sustentáveis e um país mais preparado para crescer.

E acreditamos que a educação e a cultura caminham lado a lado. Por isso, em 2024, desenvolvemos o novo pilar estratégico — a Cultura. Aprender não acontece apenas em sala de aula — acontece quando exploramos, questionamos e nos desafiamos a ver o mundo de novas maneiras. A cultura amplia horizontes, estimula o pensamento crítico e fortalece as bases de uma sociedade inovadora e inclusiva.

Nada disto seria possível sem os nossos parceiros e os colaboradores. A mudança não acontece sozinha. Obrigado a todos os que caminham connosco, que desafiam o status quo, que acreditam que a educação é a resposta.

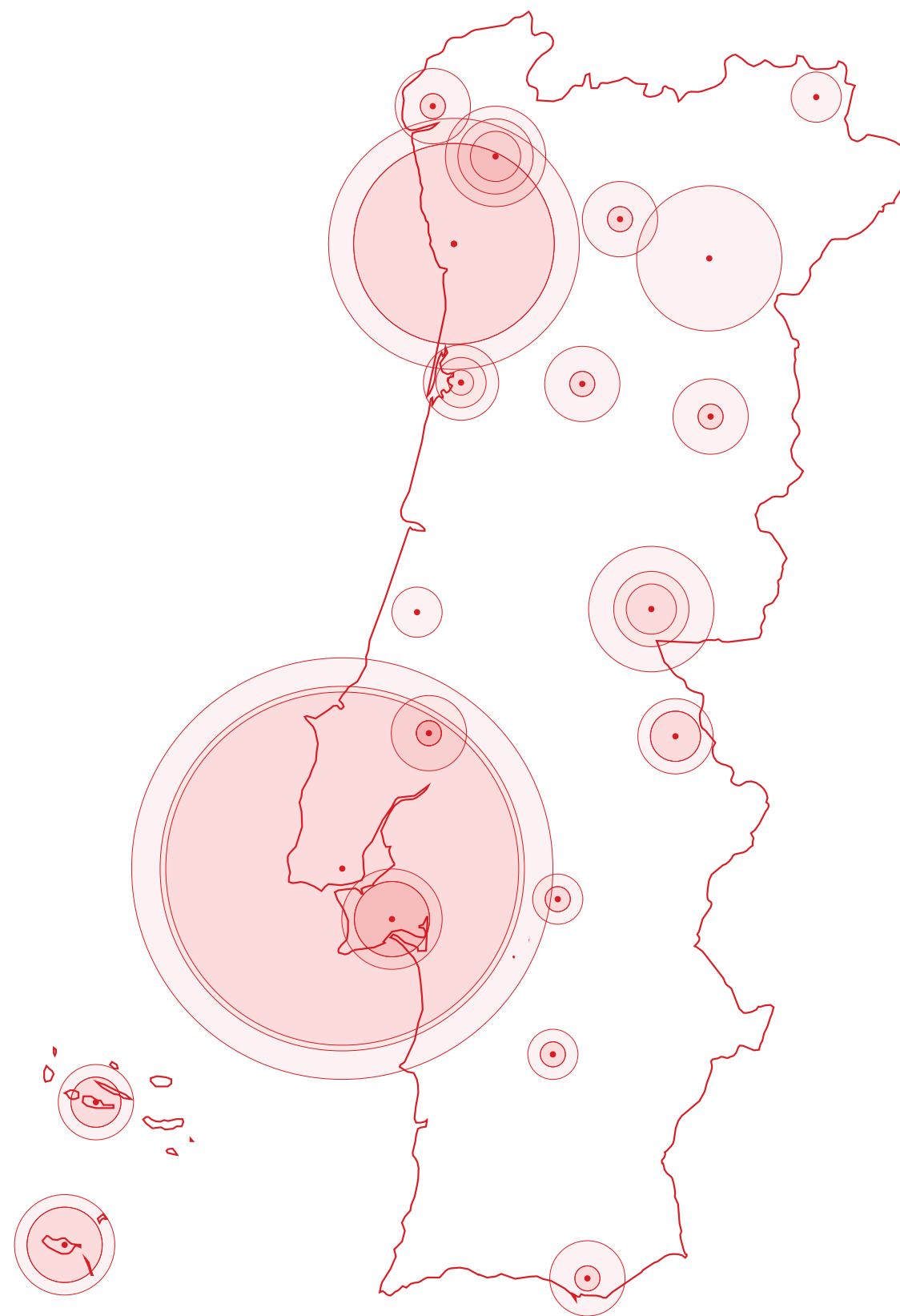
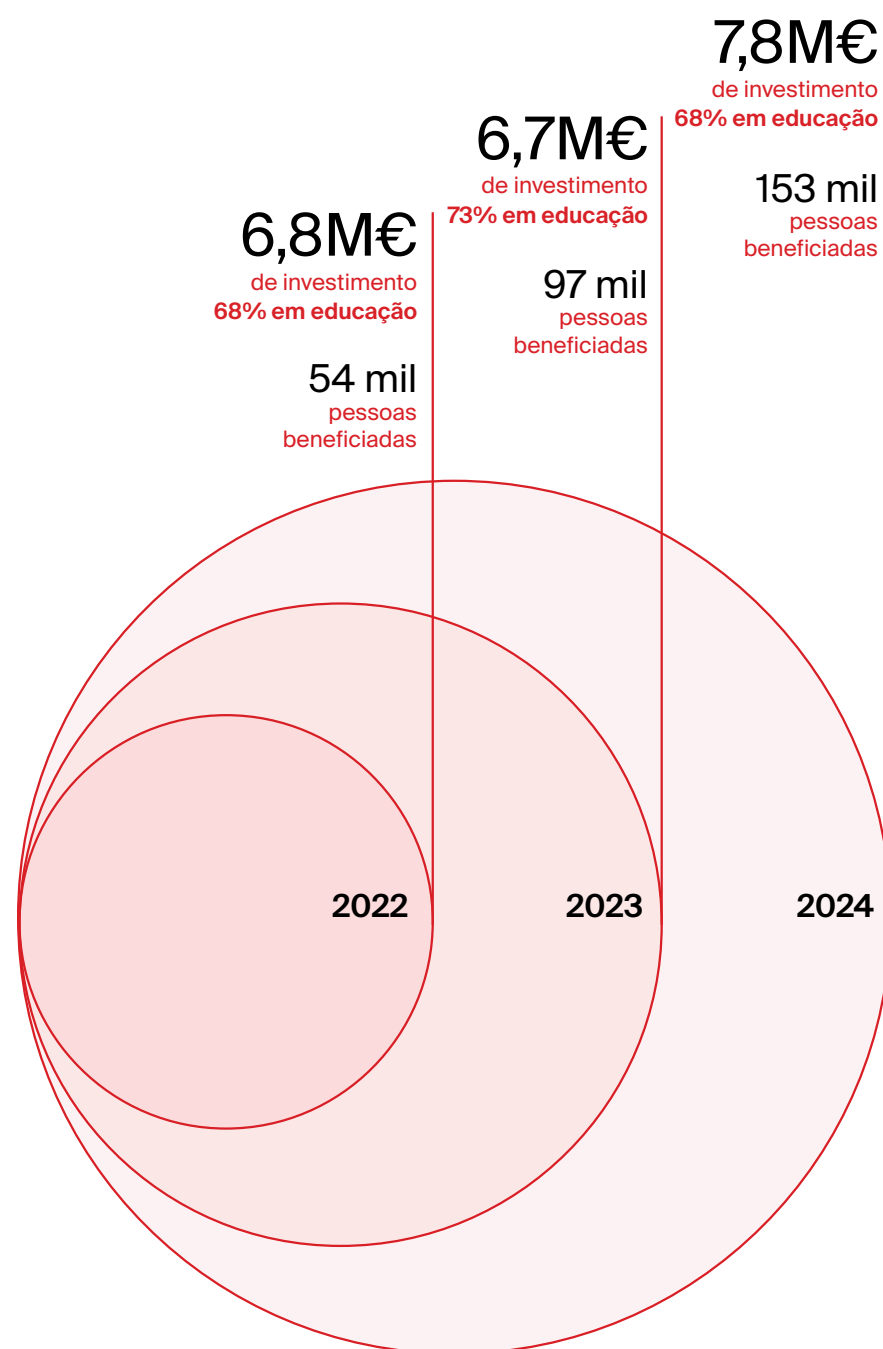
Estes três anos foram apenas o começo. Vamos continuar a reparar o elevador social, a abrir portas e a garantir que cada criança, jovem, professor e profissional tenha acesso às oportunidades que merece. Porque uma sociedade cresce quando ninguém fica para trás. E essa é a transformação que queremos ver acontecer.

A Fundação em números

Total
2022-2024

21,4M€
de investimento

304 mil
pessoas beneficiadas



Em três anos investimos 21,4 milhões de euros e impactámos mais de 300 mil pessoas, abrangendo todo o território nacional com atividades em 20 distritos.

Missão e Visão

1. Como é um mundo em que esse ODS foi cumprido?

2. O que vamos fazer para contribuir para este ODS?



A nossa missão é clara: transformar a vida das pessoas, empresas e organizações do terceiro setor através da Educação e Capacitação.

Acreditamos que a educação é o fator chave para reparar o elevador social, reduzir desigualdades e criar oportunidades reais para que todos possam prosperar. Assim, a nossa visão é ser um agente de referência na sociedade para a mobilidade económica e social.

A nossa estratégia está alinhada com três Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):



Investimos na melhoria do ensino e na capacitação de alunos e professores, garantindo o acesso a metodologias inovadoras e aprendizagem ao longo da vida.



Trabalhamos para que a origem socioeconómica não determine o futuro de ninguém, impulsionando a inclusão e a equidade de oportunidades.



Sabemos que o impacto só é possível através de um ecossistema forte e colaborativo. Por isso, juntamos esforços com escolas, universidades, organizações sociais, empresas e entidades públicas para multiplicar o efeito das nossas iniciativas.

Os nossos três primeiros anos

► Educação: motor de mobilidade social

Há três anos, a Fundação Santander nasceu com um compromisso claro: ser um agente de referência na mobilidade social e económica em Portugal, reconhecendo a educação como principal alavanca para a transformação social. A nossa missão sempre foi garantir que o talento e a ambição de cada pessoa possam florescer, independentemente do seu contexto socioeconómico.

Desde então, crescemos em escala, impacto e profundidade, consolidando parcerias estratégicas, inovando nos métodos de ensino e capacitação e expandindo o nosso alcance territorial.

Em 2024, o investimento total da Fundação Santander foi de 7,8 milhões de euros, permitindo impactar mais de 153 mil pessoas. O alcance geográfico da nossa atuação cobre agora todo o território nacional, incluindo os Açores e a Madeira.

O foco na educação reflete a nossa convicção de que é a chave para reparar o elevador social. O ensino deve ser um motor de mudança, não apenas um transmissor de conhecimento, mas um catalisador de competências para o futuro — pensamento crítico, criatividade, capacidade de resolver problemas e competências socioemocionais.

A nossa atuação no Ensino Básico e Secundário, representou mais de 900 mil euros de investimento em 2024. Apostámos em projetos que reduzem desigualdades no acesso à educação, promovem metodologias inovadoras e fortalecem a literacia financeira desde cedo.



No Ensino Superior, atingimos um investimento de 5,2 milhões de euros em 2024. O nosso trabalho vai além do apoio financeiro — criamos programas que abrem portas a oportunidades internacionais, fomentam a investigação e preparam os estudantes para os desafios do mercado de trabalho.

Mas a nossa missão não termina nos bancos da escola ou da universidade. O mundo exige aprendizagem contínua, e por isso investimos no desenvolvimento profissional, no re-skilling e no up-skilling, assegurando que cada pessoa tem as ferramentas necessárias para evoluir ao longo da vida. Só assim garantimos que ninguém fica para trás na transição para a nova economia digital.

A mobilidade social não acontece sem empregabilidade. Apostamos em iniciativas que ligam educação, qualificação e mercado de trabalho, com projetos que criam pontes entre talento e oportunidades, incluindo a capacitação de pessoas com deficiência.

A disparidade de empregabilidade entre pessoas com e sem deficiência continua a ser de 14% (Eurostat 2023), e é por isso que trabalhamos com parceiros estratégicos para inverter este cenário e tornar o mercado de trabalho verdadeiramente inclusivo.

Além disso, fomentamos o empreendedorismo como ferramenta de mudança social e económica. O nosso trabalho com universidades, incubadoras e programas de aceleração permite que novas ideias sejam testadas, desenvolvidas e escaladas, garantindo que Portugal se consolida como um polo de inovação global.

**Em 2024, 6,1M€
investidos em Educação**

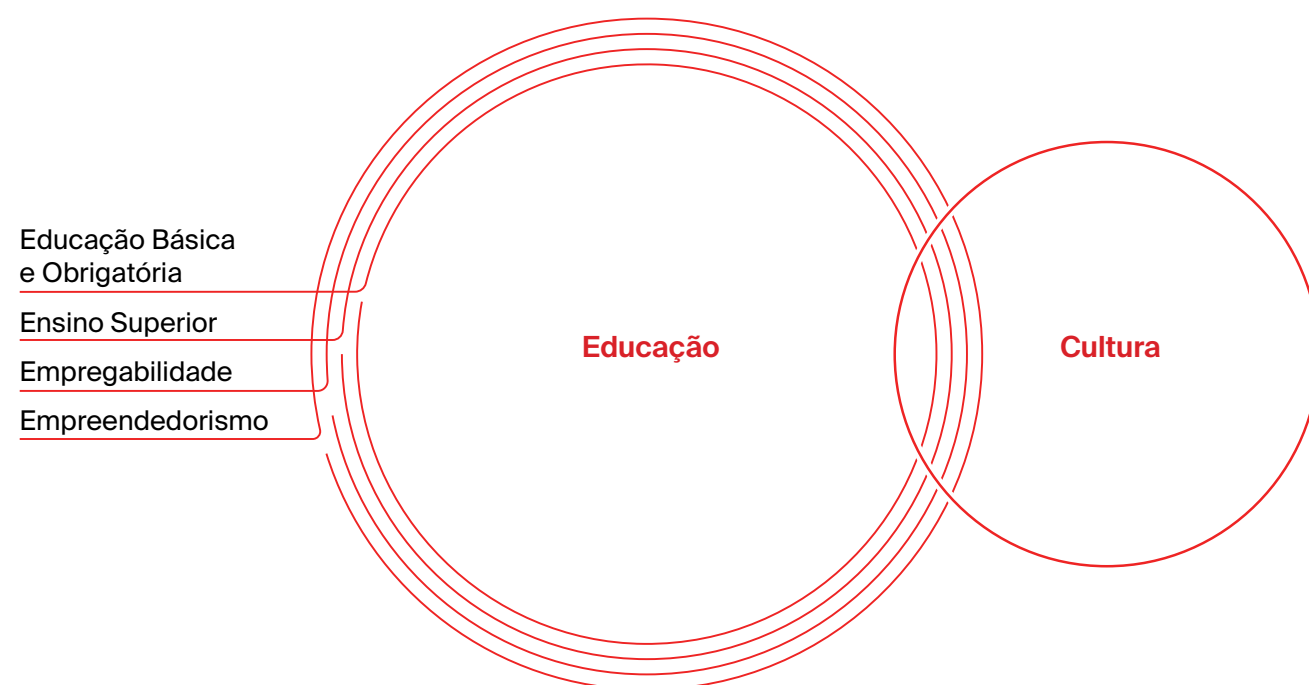
► O Futuro: continuar a crescer com impacto

À medida que olhamos para os próximos anos, o nosso objetivo mantém-se inalterado: continuar a trabalhar para garantir que ninguém fica para trás. Olhamos para a educação, a cultura e a inclusão social como um ecossistema interligado, no qual cada projeto, parceiro e investimento contribui para uma mudança estrutural e duradoura.

O impacto destes três anos é visível em números, mas vai muito além das estatísticas. Está nas vidas transformadas, nas portas abertas, nos caminhos que ajudamos a criar. Reparar o elevador social não é um desafio que se resolve em três anos – mas sabemos que estamos no caminho certo. E estamos só a começar.

► Cultura: uma alavanca para a Educação

A Cultura foi integrada na estratégia da Fundação como um pilar recente, com o objetivo de amplificar o nosso impacto na Educação. O pensamento crítico, a criatividade e a capacidade de interpretação são tão fundamentais para o futuro quanto qualquer conhecimento técnico. Em cada iniciativa cultural que apoiamos, o objetivo é sempre o mesmo: fomentar a aprendizagem através da arte e do pensamento criativo. Sabemos que a Cultura pode despertar novas perspetivas, impulsionar o gosto pelo conhecimento e aproximar diferentes gerações num processo contínuo de aprendizagem.



Os nossos papéis de atuação

A nossa abordagem não se esgota em apoios financeiros. Atuamos como um agente agregador, criando pontes entre o setor privado, o setor público e a sociedade civil para gerar mudanças estruturais. O nosso modelo de atuação assenta em três papéis fundamentais:

- ▶ Ligar pessoas e organizações para multiplicar o impacto
- ▶ Criar acesso a oportunidades para reduzir desigualdades
- ▶ Inspirar e mobilizar para a mudança



► Ligar Pessoas e Organizações para Multiplicar o Impacto

Acreditamos que as mudanças mais duradouras acontecem quando diferentes setores trabalham juntos. O nosso papel é ligar escolas, universidades, empresas, ONGs e instituições públicas para desenvolver soluções conjuntas que combatam a desigualdade na educação e no acesso ao mercado de trabalho.

► Criar Acesso a Oportunidades para Reduzir Desigualdades

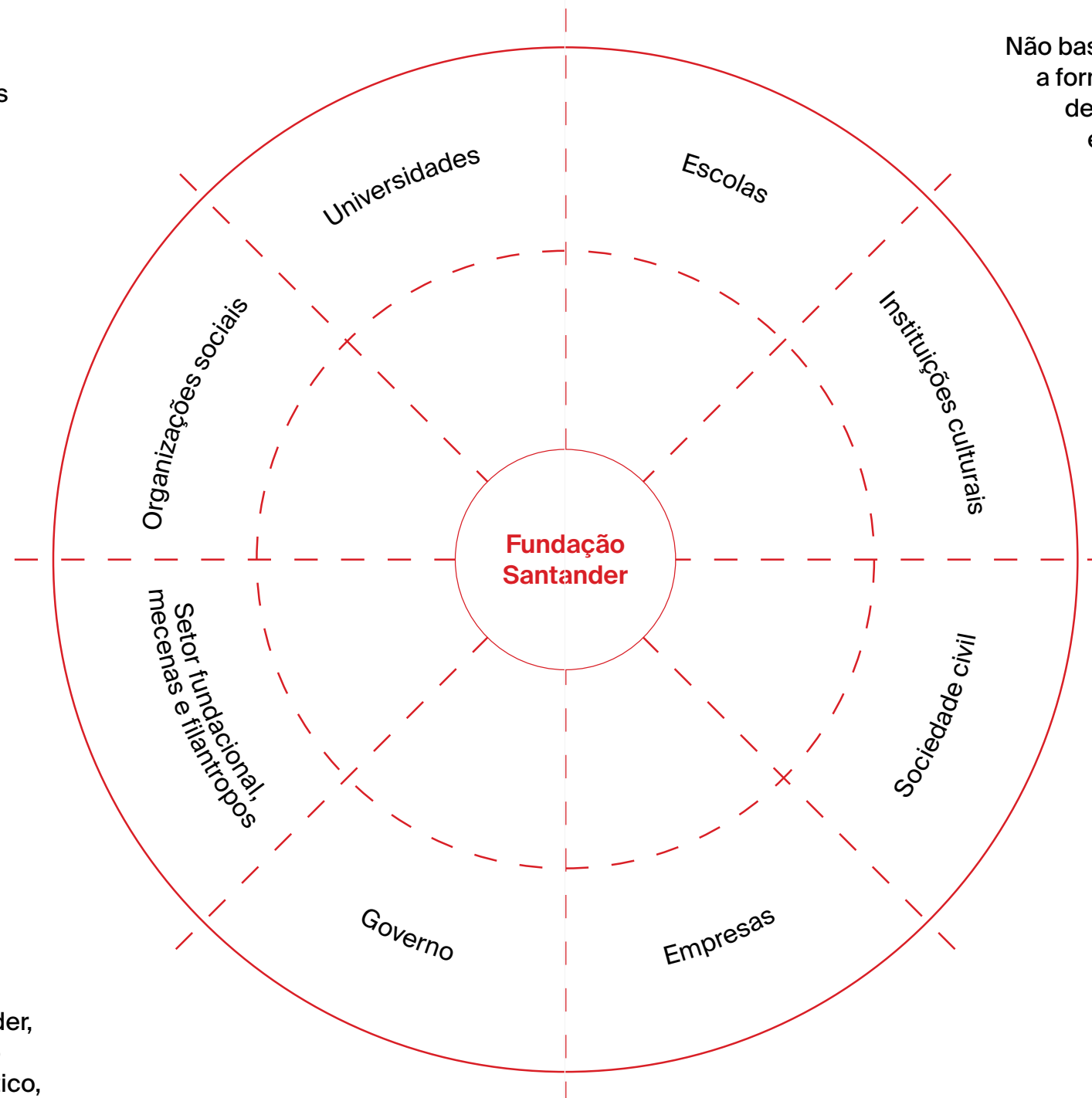
A mobilidade social acontece quando há um equilíbrio entre a procura e a oferta de oportunidades, garantindo que todas as pessoas, independentemente do seu contexto, desenvolvem as competências necessárias para o futuro. O nosso compromisso é atuar no ecossistema da educação — envolvendo alunos, professores e famílias — para criar ambientes de aprendizagem que motivem as crianças e jovens, assegurando que desenvolvem tanto competências técnicas como socioemocionais. Estudos internacionais, como o PISA, mostram que as crianças só aprendem quando estão motivadas para aprender, e que as competências socioemocionais, como a resiliência, a colaboração e o pensamento crítico, são tão determinantes para o sucesso quanto as competências cognitivas. A Fundação Santander trabalha para fortalecer este ecossistema, promovendo iniciativas que capacitam os professores, envolvem os pais e garantem que cada aluno tem acesso a ferramentas que lhe permitam crescer, aprender e construir o seu próprio futuro.

► Inspirar e Mobilizar para a Mudança

Não basta criar oportunidades — é preciso transformar a forma como encaramos a aprendizagem e o desenvolvimento. Acreditamos no poder da educação e da cultura para mudar mentalidades e impulsionar sociedades mais justas e equitativas. Por isso, promovemos debates, conferências, programas de formação e iniciativas culturais que desafiam perspectivas, incentivam a curiosidade e estimulam a aprendizagem ao longo da vida.

O nosso compromisso passa por cruzar disciplinas, idades e contextos sociais, aproximando diferentes públicos e tornando o conhecimento acessível a todos. Queremos que mais pessoas e organizações se envolvam ativamente na construção de soluções e na valorização das competências que preparam cidadãos para um futuro mais sustentável e inclusivo.

Não basta criar oportunidades — é preciso transformar a forma como encaramos a aprendizagem e o desenvolvimento. Acreditamos no poder da Educação e da Cultura [...]



Transformação em ação

- 24 Capacitar para o futuro: fomentar competências essenciais
- 36 Aprender ao longo da vida
- 52 Reduzir desigualdades e impulsionar o acesso à educação

Na Fundação Santander, acreditamos que a educação é o motor da mobilidade social e económica. É o nosso pilar estratégico e a base do nosso investimento ao longo da vida, desde a infância até à idade adulta. Em 2024, reforçámos esta estratégia ao integrar a cultura como um vetor complementar, reconhecendo o seu papel no estímulo ao pensamento crítico, criatividade e gosto pela aprendizagem ao longo da vida.

Para gerar um impacto duradouro, adotamos uma abordagem sistémica e integrada, que envolve todos os atores chave e assenta em três vias prioritárias:

► Capacitar para o futuro

Promovendo competências essenciais que preparam alunos e professores para os desafios do século XXI.

► Aprender ao longo da vida

Garantindo inclusão e desenvolvimento contínuo em todas as fases do percurso educativo e profissional.

► Reduzir desigualdades

Criando acesso equitativo à educação e garantindo que ninguém fica para trás.

Neste capítulo, apresentamos as principais iniciativas desenvolvidas nos últimos três anos, demonstrando como a nossa atuação combina Educação e Cultura para gerar transformação real e sustentável.



Capacitar para o futuro: fomentar competências essenciais

O mundo do trabalho
está a mudar
rapidamente e as
exigências para o
futuro vão muito além
das competências
técnicas.

O Relatório PISA 2022 da OCDE destaca que competências socioemocionais, como colaboração, resiliência e pensamento crítico são tão determinantes para o sucesso profissional e pessoal quanto o conhecimento académico. No entanto, estas competências não surgem automaticamente – precisam de ser desenvolvidas em ambientes de aprendizagem que sejam inovadores e motivantes.

Sabemos que as crianças aprendem melhor quando estão envolvidas e interessadas no processo educativo. Por isso, investimos em metodologias que combinam conhecimento e experiência prática, promovendo a criatividade e a resolução de problemas. Além disso, reconhecemos o papel fundamental dos professores na transformação do ensino e na motivação dos alunos.

Para nós, é muito claro que esta transformação só é possível através de parcerias com organizações que trabalham diariamente no terreno. São estas entidades que conhecem as realidades locais e conseguem garantir que as nossas iniciativas chegam a quem mais precisa. A Fundação Santander aposta na capacitação de alunos e professores, assegurando que ambos têm acesso a ferramentas e metodologias que os preparam para os desafios do século XXI. Trabalhamos para fortalecer a aprendizagem através de abordagens dinâmicas e colaborativas, garantindo que cada pessoa tem a oportunidade de desenvolver as competências essenciais para o seu futuro.



Aprender através do Brincar

O desenvolvimento de competências essenciais começa na primeira infância e a forma como as crianças aprendem tem um impacto direto no seu percurso educativo e profissional. Diversas investigações demonstram que a **aprendizagem através do brincar** não só melhora a aquisição de conhecimento como também estimula a criatividade, a resiliência, a colaboração e a resolução de problemas – competências fundamentais para o século XXI. A metodologia **Aprender através do Brincar (Learning through Play – LTP)** promove precisamente esta abordagem, combinando descoberta, participação ativa e pensamento crítico no processo educativo.

Estudos mostram que crianças que aprendem através do brincar apresentam **maior motivação, retenção de conhecimento e capacidade de adaptação**. Além disso, a interação lúdica com o ambiente e com os colegas fortalece a comunicação e o pensamento flexível, fatores determinantes para a resolução de desafios complexos no futuro. Países como a Dinamarca, a África do Sul e a Ucrânia já implementaram esta metodologia com sucesso, demonstrando que o jogo estruturado pode ser uma ferramenta poderosa para **melhorar resultados académicos e promover competências socioemocionais**.

Acreditamos que um sistema educativo mais eficaz exige metodologias de ensino inovadoras e professores capacitados para aplicá-las. Por isso, a Fundação Santander investe na **formação de professores, na implementação de práticas pedagógicas baseadas no brincar e no reconhecimento de projetos escolares inovadores**.





O quê

- **Capacitação de professores** na metodologia Aprender Através do Brincar
- **Promoção das competências do futuro:** comunicação, criatividade e capacidade de resolver problemas.
- **Promoção do gosto pela aprendizagem ao longo da vida** (*life long love learning*)
- **Motivação de professores e alunos**

Quem

- **Professores do 1º ciclo do ensino público**, em particular, de escolas TEIP (Territórios Educativos de Intervenção Prioritária)
- **Alunos do 1º ciclo do ensino público**, em particular, de escolas TEIP.

Quanto

Capacitação de professores

- 50 professores receberam uma formação da LEGO Foundation na metodologia Aprender através do Brincar

Promoção da metodologia Aprender através do Brincar:

- 400 candidaturas ao prémio Quem Brinca É Quem É, que reconhece projetos que promovam o “Aprender através do Brincar” em escolas e associações de solidariedade.

Contribuição Fundação Santander

O Aprender Através do Brincar entende o desenvolvimento infantil de forma holística. Vê além da importância da compreensão de conceitos cognitivos como literacia e numeracia, focando-se também no seu desenvolvimento social, emocional e físico. Fomenta a criatividade e curiosidade para aprender, algo fundamental desde a primeira infância, mas também ao longo da vida.

Também promove a motivação dos professores para ensinar e a sua valorização.

O papel da Fundação neste projeto vai da estratégia à sua total operacionalização.

Teach for Portugal

O local onde uma criança nasce não devia determinar as oportunidades que terá ao longo da vida. No entanto, em Portugal, **os alunos de contextos socioeconómicos desfavorecidos têm uma taxa de retenção cinco vezes superior à dos seus pares**. A desigualdade no acesso à educação de qualidade reflete-se no desempenho escolar e, a longo prazo, na capacidade de ascensão social e profissional.

Por isso, a Fundação Santander é parceira estratégica da **Teach For Portugal (TFP)**, uma organização que atua diretamente em escolas públicas, colocando **mentores altamente capacitados** a trabalhar lado a lado com professores e alunos do 5.º ao 9.º ano. Os mentores da Teach For Portugal reforçam a aprendizagem dentro e fora da sala de aula, ajudando a desenvolver competências essenciais como gestão emocional, pensamento crítico e resiliência – aspetos que os relatórios PISA destacam como determinantes para o sucesso escolar e profissional. Este apoio tem um impacto direto na redução das taxas de retenção e no aumento do desempenho académico, criando um ambiente mais motivador para os alunos e capacitando os professores com novas abordagens pedagógicas.

A parceria com a Teach For Portugal reforça a nossa atuação, assegurando que o talento e o potencial de cada criança não sejam limitados pelo contexto em que nasceu. O nosso compromisso passa por multiplicar o impacto desta abordagem, garantindo que mais escolas e comunidades beneficiam deste modelo transformador.



O quê

- Acesso a educação de qualidade**
 - Melhoria do desempenho escolar de alunos através de acompanhamento a tempo inteiro, dentro e fora da sala de aula
- Capacitação de mentores**
 - Recrutamento, seleção e capacitação de profissionais, através do Programa de Desenvolvimento de Liderança
- Apoio à comunidade escolar**
 - Formação de profissionais dedicados à área da educação contribuindo para o fortalecimento do sistema educativo no longo prazo

Quem

- Alunos:** do 5º ao 9º ano de escolas de contextos mais desfavorecidos¹
- Mentores:** Profissionais com perfil de liderança, motivados e comprometidos com a transformação do sistema educativo
- Comunidade Escolar:** Professores, Direção e Pessoal Não Docente

Quanto Dados do ano letivo 2023/2024

- Acesso a educação de qualidade**
 - 9.597 alunos acompanhados em sala de aula
 - Melhoria de 26% das notas e redução de 15% no número de negativas em turmas acompanhadas pela TFP, comparativamente a turmas sem acompanhamento
 - 91% dos alunos dizem que o Mentor TFP explica de forma ordenada
- Capacitação de mentores**
 - 69 mentores no programa em mais de 2.000 candidaturas
 - 98% dos mentores sente-se parte de um movimento que promove educação para todos
 - 96% dos mentores desenvolveu consciência da complexidade da desigualdade educativa
 - 64% dos Alumni TFP trabalham na área da educação
 - 90% alcançam empregabilidade nos primeiros 3 meses após o programa
- Apoio à comunidade escolar**
 - 166 professores acompanhados por mentores
 - 95% dos professores afirmam que o Mentor TFP contribuiu para o seu bem-estar, refletindo-se num Net Promoter Score de 85%

Contribuição da Fundação Santander

Esta parceria é exemplo de como um investimento social pode gerar um retorno muito maior do que o montante investido, quando acompanhado por uma forte orientação estratégica e uma relação de proximidade. Em 2024, o investimento da Fundação Santander permitiu a realização de uma candidatura bem sucedida ao programa Portugal Inovação Social, possibilitando a colocação de 18 Mentores TFP ao longo de três anos letivos. Mas vai mais além do financiamento. A cedência de espaços para eventos, a partilha de conhecimento e recursos e a proximidade da equipa da Fundação foram fundamentais para o fortalecimento institucional da TFP, e para ampliar a escala e o impacto da organização.

Fatores de sucesso: duração e consistência do investimento, a disponibilidade da equipa da Fundação para cocriar soluções e o alinhamento estratégico com os objetivos da TFP.

¹ Escolas cuja média de alunos que recebem Apoio Social Escolar (ASE) é superior à média nacional (>38%). Frequentemente, estes alunos são provenientes de contextos familiares instáveis e não têm referências próximas de sucesso educativo.



“ A Fundação Santander tem sido um parceiro estratégico crescente da Teach For Portugal. Depois de validar o conceito, foi estando progressivamente envolvido e hoje é um *thought-partner* essencial no caminho de mudança sistémica que estamos a construir. Desde o desafio de como escalamos o impacto, à construção de iniciativas envolvendo os vários eixos do setor educativo português, à disponibilidade em discutir soluções para desafios estratégicos, tem sido essencial para irmos o mais longe possível.

Realçamos o papel das pessoas também: são quem nos motiva, desafia, e estimula a continuar o caminho de mudança e, sempre com um sorriso, construímos o caminho em conjunto.”

Pedro Almeida,
Diretor Geral da Teach for Portugal

Escolas 2030

O ano 2024 ficou marcado por uma parceria pioneira entre a Fundação Santander e a Fundação Aga Khan Portugal, no âmbito do Escolas 2030 – um programa global, liderado pela Fundação Aga Khan juntamente com uma coligação internacional de doadores e instituições académicas. A Fundação Santander foi a primeira entidade em Portugal a juntar-se a esta rede de parceiros internacionais, com o objetivo de formar 1 500 professores e líderes escolares para escalar o programa em Portugal até 2028.

O Escolas 2030 está presente em 10 países, entre eles Portugal, e tem como objetivo potenciar modelos de ensino inovadores e a melhoria da aprendizagem de alunos nos principais anos de aprendizagem - 5, 10 e 15 anos - com as competências do futuro: literacia, numeracia, competências socioemocionais e capacidade de resolução de problemas. Para isso, aposta na capacitação de professores e líderes escolares para que sejam capazes de promover mudanças inovadoras no ensino, adaptadas às necessidades do contexto.



TUMO

Apesar de os currículos escolares se manterem relativamente estáveis ao longo do tempo, o mundo está em constante transformação, e as exigências do futuro exigem novas competências. Queremos garantir que os jovens têm acesso a oportunidades de aprendizagem que os preparem para tomar decisões informadas sobre o seu percurso.

Foi com esse objetivo que estabelecemos uma parceria com o TUMO, um programa educativo inovador que combina tecnologia, criatividade e autoaprendizagem. Totalmente gratuito, o TUMO oferece um espaço onde os alunos exploram oito áreas distintas – fotografia, animação, desenvolvimento de jogos, programação, música, design gráfico, cinema e robótica.

Mais do que conhecimento técnico, o programa promove o desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI, como pensamento crítico, criatividade, competências digitais, colaboração e comunicação. Paralelamente, incentiva valores fundamentais como curiosidade, iniciativa, responsabilidade cívica e consciência ambiental, preparando os jovens para os desafios de um mundo em constante evolução.

No ano letivo 2023/2024, o Tumo contou com um total de 1.965 alunos (1.049 em Coimbra e 916 em Lisboa). Entre os alunos inscritos, em Coimbra, 2% vêm de escolas TEIP (Territórios Educativos de Intervenção Prioritária) e 15% recebem Apoio Social Escolar (ASE) e, em Lisboa, 11% vêm de escolas TEIP e 31% recebem ASE.



Exposição “Todas as Coisas São Mesa para os Pensamentos”

No Edifício dos Leões, antiga sede do banco e agora um espaço dedicado à cultura, promovemos projetos que estimulam a reflexão crítica, a criatividade e a aprendizagem através do cruzamento entre diferentes áreas do saber. “Todas as Coisas São Mesa para os Pensamentos” não é apenas uma exposição – é um programa dinâmico que convida à exploração da escrita e da cultura como ferramentas para interpretar e reinventar o mundo.

Partindo do acervo de máquinas de escrever do Banco Santander, o projeto foi concebido com um programa paralelo de oficinas, conferências e atividades imersivas, que contou com a participação de figuras como Paulo Pires do Vale, José Luís Peixoto e Delfim Sardo. Artistas e poetas desafiaram o público a explorar novas formas de comunicar e expressar ideias, promovendo a criatividade, a construção de pensamento e o diálogo entre disciplinas.

Inaugurada em novembro de 2024, a exposição recebeu um ciclo de 3 oficinas e 3 conferências, tendo reunido cerca de 700 pessoas até ao final do ano. Cumprindo a missão de fomentar a participação cultural em diferentes faixas etárias, a exposição recebeu visitas de várias escolas, contando com a participação de 122 crianças e jovens com menos de 25 anos, 23,9% do total de visitantes.

Mais do que um olhar sobre o passado, este projeto transforma património em oportunidade de aprendizagem, incentivando o desenvolvimento de competências essenciais num mundo onde a comunicação e a capacidade de articular ideias são mais importantes do que nunca.



Aprender ao longo da vida

► Criar oportunidades para um mercado em transformação

A aprendizagem não termina com a escola ou a universidade — é um processo contínuo, essencial para a adaptação e o crescimento de indivíduos e organizações. Num mundo em transformação acelerada, onde as exigências do mercado e da sociedade evoluem constantemente, garantir o acesso à educação ao longo da vida é uma condição fundamental para o progresso.

O nosso compromisso é criar oportunidades flexíveis e acessíveis para que estudantes, profissionais e empreendedores possam desenvolver competências relevantes em qualquer fase das suas trajetórias. Apostamos em parcerias estratégicas, disponibilizando desde formações gratuitas de curta duração para a melhoria e aquisição de competências nas mais diversas áreas, para todas as idades

e perfis, até pós-graduações na área da tecnologia (STEM) em ligação com a indústria.

A velocidade das mudanças tecnológicas e económicas desafia os modelos tradicionais de ensino. As competências necessárias para ingressar e progredir no mercado de trabalho evoluem rapidamente, e há um desfasamento entre a formação académica e as exigências do tecido empresarial.

Disponibilizamos o acesso ao conhecimento através da plataforma Santander Open Academy (SOA), um portal digital acessível a todas as pessoas, que já conta com mais de 300.000 pessoas registadas para acesso a formação e bolsas.



O quê

Formações nacionais e internacionais para aumentar a empregabilidade

- Formações gratuitas de curta duração com vagas ilimitadas
- Gratuitas com vagas limitadas, em liderança, STEM, sustentabilidade e idiomas.
- Conferentes de grau através da atribuição de bolsas totais ou parciais com estágios

Quem

- Em parceria com Universidades nacionais e internacionais e institutos relacionados com a educação formamos adultos (maiores de 17 anos) residentes em Portugal.

Quanto

- 151 cursos e formações
- 100.000 pessoas apoiadas
- 12 parceiros

Contribuição

A Fundação Santander identifica as principais necessidades formativas e desafia diferentes instituições para a criação de soluções que satisfaçam tanto as empresas que procuram talento como as pessoas que querem maximizar o seu potencial.

Investimos na divulgação de formações gratuitas e internacionais, permitindo que o talento residente em Portugal tenha acesso às mesmas.

Porto Tech Hub x Câmara Municipal do Porto

Um exemplo destas parcerias é a colaboração com o Porto Tech Hub e a Câmara Municipal do Porto, que visa capacitar mais profissionais na área da tecnologia e da inovação. A indústria, partilhando as suas necessidades de talento, permite à Porto TechHub, em parceria com o ISEP, alinhar as formações com as verdadeiras necessidades do mercado.

A indústria oferece também estágios que permitem aos estudantes entrarem no mercado de trabalho, aplicarem os seus conhecimentos e ganharem experiência. Esta abordagem integrada da academia e da indústria contribui para o fortalecimento do setor tecnológico e para o crescimento económico sustentável.



Carnegie Mellon University

É fundamental aproximar e ligar a academia com a indústria. Assim, destacamos a parceria que promovemos entre a Carnegie Mellon University, Instituto de Tecnologias Interativas do Instituto Superior Técnico, Universidade Nova e Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa que resultou na criação de programas de pós-graduação inovadores, na realização de talks e masterclasses. Entre os participantes destacam-se convidados da Universidade de Stanford, Carnegie Mellon e especialistas da Feedzai, Apps Flyer, Forbes Council, Farfetch e WY Group. Para maximizar o impacto, as masterclasses foram gravadas e disponibilizadas no Santander Open Academy, garantindo maior alcance e acessibilidade aos conteúdos.

Para além da disseminação do conhecimento, a contribuição da Fundação Santander revelou-se particularmente importante na subsidiação do valor das propinas das formações executivas, permitindo o acesso de grupos tipicamente sub-representados e promovendo a diversidade na educação tecnológica.



► Criar oportunidades para que a educação chegue a todos

Para reduzir o fosso social e garantir que mais pessoas estão preparadas para as oportunidades emergentes, a Fundação Santander investe em bolsas financeiras para alunos e professores universitários.

Para melhorarmos o nível de educação em Portugal, é necessário apoiar estudantes de contextos socioeconómicos frágeis, com um impulso económico, cumulativo a outros benefícios sociais (públicos ou privados). A nossa preocupação é chegar ao maior número de estudantes, pelo que a atribuição de bolsas para acesso e manutenção no Ensino Superior não é baseada no mérito.

A vida académica na sua plenitude implica não só a aquisição de conhecimento técnico, mas também de intercâmbio cultural e internacional.

Numa realidade cada vez mais global e sem fronteiras, é uma prioridade permitir o acesso a experiências educativas internacionais a alunos e professores, pelo que também atribuímos bolsas de mobilidade.

“Esta parceria de longa data tem sido crucial para o desenvolvimento da 3ª missão do Técnico, contribuindo de forma substantiva para o desenvolvimento das novas gerações de estudantes através da atribuição de bolsas de várias índoles, do apoio às atividades extracurriculares de grupos estudantis e iniciativas de promoção à empregabilidade, e, numa das vertentes mais impactantes do ponto de vista societal, no estímulo ao empreendedorismo universitário.”

Carla Patrocínio,
Parcerias Corporativas do Técnico Lisboa



O quê

Bolsas financeiras para:

- O acesso e manutenção no Ensino Superior
- Que jovens consigam romper o ciclo de pobreza em que estão enquadrados
- Mobilidade de alunos, no âmbito do programa erasmus +
- Mobilidade, investigação, upskill e reskill de professores universitários

Quem

- Em parceria com Universidades e outras associações.
- Em parceria com a EPIS e Coração com Coroa

Quanto

- 20 tipologias de bolsas
- 1800 estudantes apoiados
- 19 professores apoiados
- 30 parceiros envolvidos

Contribuição

A Fundação Santander em parceria com as instituições de ensino estabelece regulamentos para que o acesso às bolsas seja inclusivo e transparente.

Programa Transformar Vidas

Responsável pelo maior programa de envolvimento da sociedade civil na promoção da inclusão social de crianças e jovens, através do sucesso escolar, a EPIS atribui cada ano mais de 200 bolsas para estudantes do ensino secundário, licenciatura e mestrado, bolsas para escolas com projetos de promoção da inclusão social e bolsas de estágio para jovens com deficiência em estágios profissionais ou ocupacionais.

Partilhamos os mesmos valores com a EPIS, reduzir as desigualdades e contribuir para um mundo melhor através da educação, por isso, investimos no programa de Bolsas Sociais.

A edição de 2024 do programa reuniu o maior investimento e foi a mais inclusiva, abrangendo alunos premiados com origem em 84 concelhos do continente, dos Açores e Madeira, e de 14 nacionalidades distintas. Em 2024, 58% dos alunos premiados eram beneficiários de ação social escolar.

O programa existe desde 2011 e já permitiu o apoio a 131 escolas e organizações, através da atribuição de 1.178 bolsas, premiando 1.063 alunos e 75 jovens adultos com deficiência, através do apoio de 50 investidores sociais.

A Fundação Santander associou-se à EPIS e à Corações com Coroa, para garantir que jovens de elevado talento consigam romper o ciclo de fragilidade socio-económica em que se encontram para concretizar o sonho de ingressar no Ensino Superior. Um programa que alia uma bolsa financeira, mentoria e acompanhamento personalizado para que estes jovens construam um futuro melhor para si e para as suas famílias.



“Este projeto foi o que me permitiu ingressar no ensino superior. Forneceram-me apoio, aconselharam-me e mostraram-me que há muitas mais pessoas que estão dispostas ao mesmo. Em tudo o que precisei sempre foram muito prestáveis e eficientes. Só tenho a agradecer porque um sonho está a ser tornado realidade”

Marta Ramos
Bolseira do programa Transformar Vidas

► Criar oportunidades para a inovação e empreendedorismo

A aprendizagem ao longo da vida não é apenas uma questão de acesso à educação – é também sobre fomentar o espírito empreendedor e preparar os profissionais do futuro para liderarem a mudança. O mundo do trabalho exige cada vez mais capacidade de adaptação e é fundamental criar ambientes de aprendizagem que promovam o seu desenvolvimento.

Por isso, capacitamos tanto as empresas para melhor atrair e reter talento, como jovens para desenvolverem competências empreendedoras.

Para além da capacitação, incentivamos as pessoas desde cedo a trabalhar a sua ambição dando-lhes ferramentas (e segurança) para arriscar. Somos agregadores e construtores de pontes, ligando empresas e jovens a todo o ecossistema, promovendo a criatividade, comunicação, resiliência, capacidade de resolução de problemas e liderança.

“A nossa participação nos Awards do Santander X não teria alcançado o sucesso que obtivemos sem o valioso apoio dos mentores que nos foram atribuídos. Tanto no concurso nacional, onde conquistámos o segundo lugar, como no Global Awards, onde voltámos a destacar-nos no mesmo lugar, os mentores desempenharam um papel crucial na evolução dos nossos pitches. Com uma atenção especial às áreas financeiras e tecnológicas, e sempre com um foco claro na sustentabilidade, ajudaram-nos a preparar apresentações mais sólidas, estratégicas e impactantes”

Tiago Neves,
Fibersight



O quê	• Desafiamos e premiamos empreendedores • Capacitamos através de mentoria e damos acesso a bootcamps internacionais • Incentivamos a criação de comunidade e a formação em competências extracurriculares no âmbito universitário • Capacitamos empresas em ESG e formamos em gestão • Fortalecemos a comunidade através de eventos
Quem	Jovens e empreendedores; startups, scale ups e PMES
Quanto	• 49 prémios atribuídos • 10 concursos • 804 estudantes formados • 369 PMEs capacitadas • 13 parceiros
Contribuição da Fundação Santander	Estabelecemos parcerias para fortalecer o ecossistema, investimos em prémios e concursos internacionais para enriquecer e inovar o ecossistema nacional

► Criar oportunidades para a sustentabilidade das empresas

A nossa atuação abrange igualmente a capacitação de empresas como ferramenta de mudança social e económica. O nosso trabalho com universidades e parceiros é de identificação e co-criação de programas que ajudem as empresas a prosperar.

“A parceria com a Fundação Santander Portugal foi determinante para o sucesso do Center for Sustainable Finance. Desde o início, pudemos contar com um apoio abrangente que foi muito além do financiamento. A rede e o conhecimento estratégico da Fundação impulsionaram as nossas iniciativas e ampliaram a nossa capacidade de impacto. Sem esta colaboração, alcançar 5.000 participantes de 26 países no nosso curso inaugural seria inimaginável. Esta parceria prova que juntos podemos realmente fazer a diferença rumo a um futuro mais próspero e sustentável.”

António Baldaque da Silva,
Diretor Executivo Católica Center
for Sustainable Finance



Católica Center for Sustainable Finance

A Fundação, numa iniciativa pioneira, fundou o Center for Sustainable Finance em parceria com a Universidade católica de Lisboa. A missão do centro é clara: impulsionar a transição empresarial e institucional rumo a práticas sustentáveis com impacto positivo para a economia, a sociedade e o meio ambiente, já que a transição para a sustentabilidade é essencial para a sobrevivência das empresas.

Juntos, co-criamos formações práticas e essenciais para cumprir esta missão.

► Criar diálogos que inspiram mudança

Para transformar o acesso à educação e o desenvolvimento de competências, é fundamental abrir espaço para o debate e a troca de ideias. O conhecimento não se limita às salas de aula, este nasce também da partilha de experiências, da reflexão crítica e do cruzamento de perspectivas. A Fundação tem vindo a criar momentos de encontro onde especialistas, empresas, educadores e a sociedade civil podem explorar os desafios e as oportunidades do futuro.

Podcast Educa-te

A educação está em constante transformação e, para acompanhar esse ritmo, precisamos de novos espaços de diálogo. O Podcast Educa-te surge com esse propósito: levar conversas sobre educação, inovação e cultura a um público mais vasto. Com episódios que abordam temas como novas metodologias de ensino, o impacto da tecnologia na aprendizagem e a ligação entre educação e empregabilidade, o podcast tem contado com convidados de referência, como Paulo Portas, Pedro Brito ou Rita Redshoes.

Gravado no Balcão Santander Work Cafés e no Edifício dos Leões, este projeto já ultrapassou os 17.000 downloads e conquistou 1.030 seguidores, tornando-se um canal relevante para professores, alunos, pais e todos aqueles que acreditam que aprender deve ser um processo contínuo. Em 2024, foram lançados cinco episódios e outros cinco já estavam agendados, garantindo que o debate sobre o futuro da educação continua a crescer.



Beyond Profit Talks

As Beyond Profit Talks nasceram para desafiar a forma como pensamos o impacto social e o papel das organizações. Com temas que vão da educação à inovação, da sustentabilidade à cultura, estas conversas reuniram especialistas como Cláudia Azevedo, Pedro Cunha e Isabel Capelo Gil, sob a moderação de Martim Sousa Tavares. O objetivo? Trazer novas perspetivas sobre como podemos integrar propósito e impacto positivo no nosso dia a dia e nas nossas carreiras.

As três edições realizadas em 2024 não foram apenas um espaço de reflexão – foram um convite à ação. Com mais de 1.200 participantes presenciais e online, estas sessões fomentaram um debate alargado e acessível sobre a forma como podemos construir uma sociedade mais equitativa e inovadora. Até ao final do ano, as Beyond Profit Talks foram visualizadas mais de 1.400 vezes, prolongando o seu impacto muito além do momento do evento.

“Beyond Profit foi ocasião – auspiciosa e promissora – de fazer convergir algumas das melhores ideias do nosso tempo e partilhá-las de forma universal.”

Martim Sousa Tavares,
Maestro e Moderador das
Beyond Profit Talks



Reduzir desigualdades e impulsionar o acesso à educação

A educação é um dos mais poderosos motores de mobilidade social. No entanto, em Portugal, ainda existem barreiras significativas que impedem o acesso equitativo ao ensino e ao mercado de trabalho. O local onde uma criança nasce, a condição económica da sua família ou uma deficiência não deviam determinar as oportunidades que terá ao longo da vida.

Na Fundação Santander, acreditamos que ninguém deve ficar para trás. Trabalhamos para reduzir estas desigualdades, promovendo o acesso à educação, à capacitação financeira e ao emprego para todos, independentemente do contexto socioeconómico ou das limitações individuais.

Para isso, apostamos num conjunto de iniciativas que abrangem diferentes públicos e desafios:

■ Promovemos a literacia financeira

para crianças, jovens e adultos, garantindo que todos têm as ferramentas para gerir os seus recursos e construir um futuro mais estável.

■ Capacitamos pessoas com deficiência

para integrarem o mercado de trabalho, criando pontes entre candidatos e empresas.

■ Apoiamos comunidades locais

através da cultura e da arte, criando oportunidades de aprendizagem e inclusão.

O impacto destas iniciativas é fruto da colaboração entre a Fundação Santander e uma rede de parceiros que trabalham todos os dias para criar um país mais justo e com mais oportunidades. Porque reduzir desigualdades não é apenas garantir acesso – é criar condições para que cada pessoa possa desenvolver o seu potencial e prosperar.



► Literacia Financeira: um pilar fundamental de equidade

Saber gerir recursos financeiros é essencial para a autonomia e para a construção de um futuro mais seguro, tanto para indivíduos como para comunidades. Por isso, promovemos a educação financeira desde cedo e alargámos essa oferta a diferentes públicos, garantindo que mais pessoas têm acesso a ferramentas que lhes permitam tomar decisões financeiras informadas.

Contas à Vista

Um baixo nível de literacia financeira é uma das principais causas de exclusão social. Perante esta realidade, quanto mais cedo as novas gerações dominarem este tema, maior será a probabilidade de melhorarem as suas competências, ganharem resiliência e tomarem melhores decisões. Nesse sentido, criámos em parceria com a Mentis Empreendedoras, o programa Contas à Vista.

Este destina-se a alunos do ensino secundário, com o objetivo de promover a autonomia e independência na gestão das suas finanças pessoais. Contando com a participação de voluntários, formadores e professores, o projeto permite a aprendizagem através de workshops e atividades práticas nas quais os estudantes aprendem sobre temas como créditos, impostos, poupança e impostos sobre os rendimentos.

No ano letivo de 2023-2024 o Contas à Vista chegou a 2.017 alunos através de 378 workshops, em 36 escolas, localizadas em 9 distritos e 27 municípios. Destes alunos, 469 contaram com o apoio direto de voluntários.



“ Com workshops práticos e interativos, os jovens adquiriram conhecimentos fundamentais sobre gestão financeira e foram desafiados a explorar o mundo financeiro através de valores reais e fazer face aos desafios financeiros do dia-a-dia, tomando decisões mais conscientes no presente e no futuro. O Contas à Vista vem assim reforçar os conhecimentos de Literacia Financeira junto dos mais jovens e o compromisso do Fundação Santander com a responsabilidade social.”

Afonso Mendonça Reis,
Coordenador Contas à Vista



No Poupar Está o Ganho

O projeto “No Poupar Está o Ganho”, promovido pela Fundação António Cupertino de Miranda (FACM), tem como missão promover a educação financeira em Portugal, preparando as gerações mais jovens para tomarem decisões financeiras conscientes e responsáveis ao longo da vida. O projeto procura criar uma cultura de poupança e gestão financeira sustentável, promovendo a autonomia e a capacidade de planeamento financeiro individual e coletivo.

A Fundação Santander aliou-se à Fundação António Cupertino Miranda para alargar este projeto à região Centro e Sul de Portugal. Em 2023/2024, “No Poupar Está o Ganho” levou a literacia financeira a mais de 18 mil alunos, de 900 turmas, de cerca de 60 municípios.

O quê	- Promover as competências financeiras nas crianças e jovens - Capacitação de docentes - Sensibilização das famílias e da comunidade escolar - Influência em políticas públicas nacionais e europeias
Quem	Crianças e jovens: alunos do ensino Pré-Escolar, Ensino Básico e Secundário. Docentes: educadores e professores Comunidade escolar: familiares dos alunos e funcionários da escola Entidades públicas: municípios e governo
Quanto	Aquisição de conhecimentos e de competências financeiras por crianças e jovens: 18.050 alunos de 911 turmas em escolas de mais de 90 municípios Capacitação de docentes: 773 professores Influência em políticas públicas nacionais e europeias: contributo para a OCDE/INFE na elaboração do novo referencial de educação financeira para crianças e jovens publicado em 2024

Contribuição da Fundação Santander

A parceria com a Fundação Santander tem permitido o crescimento do projeto de forma muito significativa, quer em termos do número de docentes e alunos participantes, quer em termos de abrangência geográfica. A edição de 2023/2024 registou a participação de 23.000 alunos, o maior número desde o início do programa.

Em resultado desta parceria, a Fundação ampliou o alcance do projeto levando-o para novos municípios. O investimento da Fundação Santander permitiu ainda o investimento na plataforma educativa, oportunidades de networking com potenciais parceiros estratégicos, partilha de conhecimento e de recursos educativos.

“ O seu apoio não só impulsionou o nosso projeto, mas fortaleceu a nossa convicção de que a educação é a ferramenta mais poderosa para a construção de um mundo mais justo e sustentável. Que este testemunho seja um tributo à dedicação da Fundação Santander Portugal, à sua coragem de investir no que realmente importa e ao seu inestimável contributo para um legado que transcende gerações.”

Maria Amélia Cupertino de Miranda,
Presidente da Fundação António Cupertino de Miranda

► Inclusão e oportunidades para populações vulneráveis

Reduzir desigualdades significa criar oportunidades para quem enfrenta barreiras estruturais. Trabalhamos lado a lado com organizações que promovem a inclusão, garantindo que todas as pessoas têm acesso ao conhecimento e ao mercado de trabalho.

Intituições que trabalham na sensibilização das empresas para a contratação de pessoas com deficiência, na capacitação destas empresas para receber e acolher nas suas equipas pessoas com deficiência e na capacitação dos candidatos.

Associação Salvador

A Associação Salvador foca-se na inclusão de pessoas com deficiência motora no mercado de trabalho, como veículo para melhorar a sua qualidade de vida e integração na sociedade.

A relação da Associação Salvador com a Fundação Santander baseia-se num compromisso partilhado com a promoção da igualdade de oportunidades, em particular para as pessoas com deficiência.

Através do programa “Destino: Emprego” a Associação Salvador fornece ferramentas essenciais para a entrada no mercado de trabalho, como orientações vocacionais, formações de capacitação, encontros de recrutamento e desenvolvendo iniciativas de sensibilização para a inclusão.

De forma a promover uma maior autonomia das pessoas com deficiência motora e das entidades empregadoras, a Associação desenvolveu uma plataforma online com informação útil para os candidatos e para as empresas.

Para além do investimento financeiro, a Fundação Santander dispobiliza apoio não financeiro à Associação Salvador como aconselhamento regular, voluntariado corporativo, facilitação de contatos de empresas e a inclusão de pessoas com deficiência nas equipas.

O quê	- Integração de pessoas com deficiência no mercado de trabalho - Sensibilização e capacitação de empresas para empregar pessoas com deficiência - Formação de pessoas com deficiência - Promover a comunicação entre empregadores e candidatos
Quem	- Pessoas com deficiência motora em situação de desemprego ou à procura de um novo trabalho - Entidades empregadoras - Público geral
Quanto	Integração de pessoas com deficiência no mercado de trabalho - A Associação promoveu a integração de 81 candidatos no mercado de trabalho e ofereceu acompanhamento contínuo a 55 pessoas Formação de pessoas com deficiência 118 candidatos capacitados Sensibilização e capacitação de empresas 263 empresas sensibilizadas e 35 capacitadas - Formação de 954 colaboradores de entidades empregadoras Facilitação da comunicação com empresas 187 empresas registadas na plataforma online de recrutamento, 142 perfis dos candidatos publicados e 1.097 downloads de currículos
Contribuição da Fundação Santander	A parceria entre a Fundação Santander e a Associação Salvador tem sido crucial para o aumento de escala na inclusão de pessoas com deficiência pela Associação.



Fortalecer o setor social: reconhecer e apoiar quem promove impacto

A transformação social não acontece isoladamente — exige colaboração, reflexão e ação. Para enfrentar os desafios do presente e construir um futuro mais justo, é criar espaços de discussão que mobilizem pessoas e ideias e reconhecer organizações que fazem a diferença.

Eutopos – ciclo de conferências

Em parceria com a Brotéria, este ciclo de conferências dedica-se a revelar o bem escondido, destacar projetos transformadores e dar a conhecer histórias inspiradoras. As conferências realizadas ao longo do ano exploram a tensão entre o progresso acelerado e a necessidade de um olhar atento para as soluções e esperanças que emergem no mundo atual.

Em 2024, foram organizadas 11 conferências que reuniram mais de 852 participantes presenciais e 625 online, contando com a participação de oradores nacionais e internacionais que trouxeram perspetivas inovadoras sobre cultura, educação, ética e desenvolvimento social. O impacto destas conversas prolongou-se para além das salas da Brotéria, alcançando um público ainda maior através das 3.646 visualizações online.

Este projeto reflete a visão da Fundação Santander de fomentar espaços de diálogo e aprendizagem contínua, criando pontes entre diferentes áreas do saber e incentivando uma sociedade mais informada, crítica e consciente do seu papel na transformação do futuro.



Prémio Teams Solidário

Este prémio dá voz aos colaboradores do Banco Santander, permitindo-lhes nomear organizações sociais para receber apoio financeiro. As organizações nomeadas devem atuar nas áreas de bem-estar social, meio ambiente, educação, empreendedorismo ou criação de emprego. Após a nomeação, um painel de jurados avalia as candidaturas e seleciona 15 finalistas que vão a votação pelos colaboradores.

Em 2024, foram submetidas 375 candidaturas ao Prémio Teams Solidário. Com a participação de 1.100 colaboradores na votação, a Associação de Paralisia Cerebral Almada Seixal (APCAS) foi declarada vencedora do grande prémio. As menções honrosas foram atribuídas à Associação de Mulheres Contra a Violência (AMCV), à Associação Olhar 21, à Fundação Gonçalo da Silveira, e à Gasporto.

Preparados para o futuro

Objetivos futuros

Reafirmamos a Educação e a Cultura como pilares fundamentais para reparar o elevador social e promover a mobilidade socioeconómica em Portugal.

Alicerçados nas lições aprendidas, iremos consolidar a estratégia da Fundação para os próximos 3 anos, aprofundar a relação com os parceiros atuais e estabelecer novas parcerias.



► Consolidar a implementação de novas metodologias de ensino

► Incentivar a formação de novos professores

► Garantir o acesso ao ensino superior, aumentando o número de bolsas

► Impulsionar as competências do futuro

Agradecimentos

A transformação que começámos a construir há três anos só foi possível graças ao compromisso de muitos parceiros – instituições, educadores, organizações e comunidades – e colaboradores que partilham connosco a convicção de que investir no conhecimento é investir num futuro mais justo e sustentável. A todos eles, o nosso profundo agradecimento pelo caminho que percorremos juntos e pelo impacto que continuaremos a criar.



Contas da Fundação

70	Relatório de Gestão
76	Demonstrações Financeiras e Notas Anexas
95	Relatório de Auditoria
99	Parecer e Relatório do Conselho Fiscal

Relatório de Gestão

1. ATIVIDADE REALIZADA E EVOLUÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

O presente Relatório destina-se a fornecer uma visão geral das atividades e desempenho da Fundação Santander Portugal (adiante designada como Fundação) durante o ano 2024. Neste terceiro ano de atividade, a Fundação renovou o seu compromisso claro: ser um agente de referência na mobilidade social e económica em Portugal, reconhecendo a educação como principal alavanca para a transformação social. A missão continua a ser garantir que o talento e a ambição de cada pessoa possam florescer, independentemente do seu contexto socioeconómico.

Em 2024, o investimento total da Fundação foi de 7,7 milhões de euros, dos quais 6,9 milhões de euros em Investimento Social, permitindo impactar mais de 153 mil pessoas. O alcance geográfico da atividade cobre agora todo o território nacional, incluindo os Açores e a Madeira. O foco na educação reflete a convicção de que é a chave para reparar o elevador social. O ensino deve ser um motor de mudança, não apenas um transmissor de conhecimento, mas um catalisador de competências para o futuro – pensamento crítico, criatividade, capacidade de resolver problemas e competências socioemocionais.

Dentro de cada uma das suas áreas de atuação, a Fundação concentra-se em apoiar áreas-chave que respondem aos principais desafios enquadrados na sua missão. Assim no ensino superior o investimento social é canalizado para educação, empregabilidade e empreendedorismo. Em educação, investimos em bolsas financeiras para acesso ao ensino superior, de mobilidade e de investigação, em formações para as competências do futuro e em requalificação de professores. No que toca à empregabilidade o nosso foco está na promoção de formações de curta duração para melhorar as oportunidades de carreira profissional e em mestrados ou pós-graduações. Promovemos ainda o empreendedorismo através de eventos, prémios e formações a start-ups e capacitação de empresas.

No ensino básico e secundário, o foco está nas novas metodologias de ensino e no desenvolvimento das competências do futuro, promovendo também a literacia financeira.

A responsabilidade social foca-se em apoiar projetos que criem pontes e oportunidades, mas também a capacitação de pessoas com deficiência, para que tenham a possibilidade de integrar o mercado de trabalho.

O investimento na cultura tem como objetivo amplificar o impacto na educação. O pensamento crítico, a criatividade e a capacidade de interpretação são tão fundamentais quanto qualquer conhecimento técnico. Em cada iniciativa cultural o objetivo é sempre o mesmo: fomentar a aprendizagem através da arte e do pensamento criativo.

Para além do investimento feito nestes parceiros, a Fundação preocupa-se em acompanhar cada projeto de perto, traçando indicadores de sucesso com cada instituição, fazendo visitas ao terreno e envolvendo-se na estratégia de cada um procurando soluções para impulsionar o seu crescimento e alcance.

O investimento social realizado foi incrementado e foram priorizados ganhos de eficiência nos custos necessários ao seu funcionamento. O “Investimento Social” da Fundação, desenvolvido através de um conjunto de iniciativas e projetos alinhados com os seus objetivos estratégicos, totalizou 6.865.516 euros, representando um crescimento de 33% face ao realizado no ano anterior (5.155.442 euros) e teve a seguinte composição:

INVESTIMENTO SOCIAL*	2024			2023
(valores em euros)	Donativos e outras Dotações	FSE com fins de Investimento Social	Total de Investimento Social	Total de Investimento Social
	[B]	[C]	[A]=[B]+[C]	
Ensino Superior	4 113 273	1 094 560	5 207 833	4 138 505
Ensino Básico e Secundário	655 045	259 385	914 430	653 156
Responsabilidade Social	431 017	51 702	482 719	166 146
Cultura	55 000	205 534	260 534	197 635
Total	5 254 334	1 611 181	6 865 516	5 155 442

*Este indicador compreende as atividades levadas a cabo pela Fundação durante o ano de 2024 relacionadas com donativos, quotas, prémios e serviços contratados a terceiros para realização dos fins sociais da Fundação.

Na Demonstração dos Resultados, o valor de “Donativos e Outras Dotações”, no exercício findo em 31 de dezembro de 2024, totaliza o montante de 5.254.334 euros que reflete os donativos, prémios e quotas relativos a apoios concedidos pela Fundação, representando um crescimento de 16% face a 2023, em que ascenderam a 4.520.732 euros num total de 5.155.442 euros de investimento social.

Os “Fornecimentos e Serviços Externos” ascenderam a 1.903.560 euros, a 31 de dezembro de 2024, representando um crescimento de 49% face a 2023, em que ascenderam a 1.275.748, no entanto, dentro destes valores a parcela que corresponde a gastos de funcionamento da Fundação, no montante de 292.379 euros, reduziu-se em 54%, face ao montante de 641.038 euros registado em 2023.

A rubrica de “Fornecimentos e Serviços Externos”, contempla o montante de 1.611.181 euros, referentes a investimento social, onde se incluem os custos incorridos durante exercício com a contratualização de entidades que fornecem serviços de educação, em áreas de capacitação e formação técnica, que disponibilizaram cursos de grande valor acrescentado para oferta gratuita ao público-alvo da Fundação. Os gastos de funcionamento da Fundação, no montante de 292.379 euros incluem os custos relacionados com auditoria, consultoria e contabilidade, assim como, os custos de promoção das suas iniciativas e dos seus parceiros, e da execução de iniciativas desenvolvidas na área cultura.

Os “Gastos com o Pessoal” tiveram um decréscimo em 2024 face a 2023 de 48%, de 642.179 euros para 334.970 euros. A redução verificada ao nível dos gastos com pessoal deve-se ao efeito conjugado da redução do custo de um administrador que esteve ao serviço exclusivo da Fundação até janeiro de 2024, redução do número médio das pessoas ao serviço e da remuneração média auferida.

Os “Juros e Rendimentos Similares Obtidos” ascenderam a 116.801 euros que compara com 211.134 euros em 2023. Esta diminuição deve-se à redução das disponibilidades da Fundação ao longo do exercício, assim como, à descida das taxas de juro verificada em 2024.

No Balanço, os “Fundos Patrimoniais” correspondem à dotação inicial do instituidor, em 2022, no valor de 22.500.000 euros. Conforme deliberação da reunião do Conselho de Curadores do dia 19 de abril de 2024, o prejuízo do exercício findo em 31 de dezembro de 2023 (6.683.876,43 euros) foi transferido para resultados transitados, ascendendo o valor desta rubrica em 31 de dezembro de 2024 a (13.524.101 euros).

A evolução dos Fundos Patrimoniais reflete a acumulação de resultados líquidos negativos dos vários exercícios, decorrentes da atividade normal da Fundação.

No Balanço, o Ativo a 31 de dezembro de 2024 totaliza 3.030.900 euros, destacando-se a rubrica de “Caixa de Depósitos Bancários” que ascende a 2.837.257 euros comparando com 10.311.929 euros no final de 2023. A alteração substancial deste valor deve-se ao financiamento da atividade da Fundação de acordo com o orçamento planeado, tendo em conta a dotação inicial descrita acima nos “Fundos Patrimoniais”.

A alteração na estrutura do Passivo está associada à utilização da provisão registada por contrapartida da rubrica “Outras contas a pagar”. De acordo com os objetivos subjacentes à instituição da Fundação Santander Portugal, estava previsto que esta deveria assumir a atividade de mecenato que vinha sendo prosseguida pelo seu Fundador, o Banco Santander Totta, S.A.. Entre estes direitos e obrigações incluía-se a realização de um donativo anual de 420.000 euros que não foi possível executar por razões jurídicas. Por esta razão, o Fundador acabou por ter de realizar, nos anos 2022, 2023 e 2024, esta contribuição, totalizando o valor global de 1.260.000 euros. Neste contexto, em 2025, o Fundador dotará a Fundação com os meios que esta necessita para a prossecução normal das suas atividades, deduzindo para o efeito o valor de 1.260.000 euros. Por esta razão, este montante encontra-se registado na rubrica de “Outras contas a pagar” e, conforme atrás referido, será deduzido à contribuição a realizar pelo Fundador no exercício de 2025.

O Resultado Líquido encerrou no valor de -7.765.001 euros o qual compara com o valor de -6.683.876 euros em 2023.

2. FACTOS RELEVANTES

O ano de 2024 ficou marcado por uma complexidade significativa resultante de desafios económicos, políticos e sociais, com a manutenção dos conflitos armados entre a Rússia e a Ucrânia e entre Israel e o Hamas. A exposição direta da Fundação às economias daqueles países é inexistente, contudo, a incerteza prevalecente quanto a um potencial escalar dos conflitos e/ou término dos mesmos, não permite nesta fase excluir liminarmente ulteriores impactos indiretos significativos, que não são por ora passíveis de quantificar ou prever.

No que respeita aos mercados financeiros, assistiu-se, a nível global, a um bom desempenho dos mesmos ao qual se juntou o início do corte das taxas de juro no segundo semestre do ano, por parte dos Bancos Centrais, que até então tinham mantido políticas monetárias restritivas no esforço de conter a inflação persistente.

A Fundação continuará a monitorizar estes e outros desenvolvimentos, ajustando as suas estratégias de doação e intervenção social, conforme necessário para proteger e otimizar os seus recursos em benefício das causas sociais que apoia.

No final de 2024 deu-se o término de mandato dos órgãos sociais, tendo um novo Conselho de Curadores, Conselho de Administração e Conselho Fiscal tomado posse. Os membros de cada órgão social para o próximo mandato são:

- Conselho de Curadores:
Presidente: Miguel Belo de Carvalho
Vogais: Lara de Mesa, Margarida Maria Correia de Barros Couto, João Pedro Cabral Tavares, Pedro Maria Cabral Norton de Matos
- Conselho de Administração:
Presidente: Inês Oom Ferreira de Sousa
Vogais: Inês Ferreira Monteiro Rocha de Gouveia Nolasco Crespo, António Miguel Leonetti Terra da Motta, Maria Cristina Machado Beirão dos Reis de Melo Antunes, Sebastião Gil Corrêa de Sá Beltrão
- Conselho Fiscal:
Presidente: Afonso Pereira Barbosa
Vogais: Marta Sobreira Reis Alarcão Troni, Luís Paulo Glória Picardo de Sousa
- Comissão Executiva:
Presidente: Inês Oom Ferreira de Sousa
Vogais: Inês Ferreira Monteiro Rocha de Gouveia Nolasco Crespo

O Conselho de Administração agradece a todos os membros cessantes o contributo que deram no estabelecimento e desenvolvimento da Fundação Santander ao longo destes primeiros 3 anos.

Não existem outros factos relevantes a assinalar, ocorridos durante o exercício de 2024.

3. EVENTOS SUBSEQUENTES

À data de aprovação das demonstrações financeiras já foi confirmado pelo Fundador que dotará a Fundação dos meios necessários para a prossecução normal das suas atividades.

Não ocorreram outros eventos após 31 de dezembro de 2024, data de referência das demonstrações financeiras, e até à data da sua aprovação que requeiram ajustamentos e/ou divulgações materialmente relevantes.

4. APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Conselho de Administração da Fundação Santander Portugal, propõe que o “Resultado Líquido do Exercício de 2024” de -7.765.001 euros seja transferido para a conta de “Resultados Transitados”.

5. PERSPETIVAS PARA 2025

Em 2025, a Fundação irá prosseguir e expandir a sua atividade centrada nos eixos da sua missão, aprofundando iniciativas relativas à educação, e fazendo crescer a área da cultura.

O Conselho de Administração agradece o apoio contínuo de todos os parceiros, colaboradores e beneficiários e esperamos continuar a trabalhar em conjunto em prol de um futuro mais justo, próspero e sustentável.

- O Conselho de Administração
Inês Oom Ferreira de Sousa (Presidente)
Inês Ferreira Monteiro Rocha de Gouveia Nolasco Crespo
Maria Cristina Machado Beirão Reis de Melo Antunes
António Miguel Leonetti Terra da Motta
Sebastião Gil Corrêa de Sá Beltrão

Demonstrações Financeiras e Notas Anexas em 31/12/2024

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024			
ATIVO	Notas	12/31/2024	12/31/2023
ATIVO NÃO CORRENTE			
Ativos fixos tangíveis	5	36 146	-
Ativos intangíveis	5	6 746	12 767
Total do ativo não corrente		42 892	12 767
ATIVO CORRENTE			
Estado e outros entes públicos	6	45 745	-
Outros créditos a receber	7	-	52 754
Outros ativos correntes		1 611	5 400
Diferimentos	10	103 394	-
Caixa e depósitos bancários	4	2 837 257	10 311 929
Total do ativo corrente		2 988 007	10 370 083
Total do ativo		3 030 900	10 382 850
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos	9	22 500 000	22 500 000
Resultados transitados	9	(13 524 101)	(6 840 224)
		8 975 899	15 659 776
Resultado líquido do período		(7 765 001)	(6 683 876)
Total dos fundos patrimoniais		1 210 898	8 975 899
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões	8	-	840 000
Total do passivo não corrente		-	840 000
PASSIVO CORRENTE			
Estado e outros entes públicos	6	-	25 721
Outras contas a pagar	7	1 817 660	540 930
Fornecedores		2 341	300
Total do passivo corrente		1 820 001	566 951
Total do passivo		1 820 001	1 406 951
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		3 030 900	10 382 850

(montantes expressos em euros)

O anexo faz parte integrante destas demonstrações financeiras.

O Contabilista Certificado O Conselho de Administração

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2024	2023
Fornecimentos e serviços externos	11	(1 903 560)	(1 275 748)
Gastos com o pessoal	12	(344 970)	(642 179)
Outros rendimentos		1 187	16 108
Donativos e outras dotações	13	(5 254 334)	(4 520 732)
Outros gastos	13	(38)	-
Provisões (aumentos/reduções)	8	(420 000)	(420 000)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(7 921 715)	(6 842 551)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	(10 085)	(12 769)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(7 931 800)	(6 855 319)
Juros e rendimentos similares obtidos	14	166 801	211 134
Juros e gastos similares suportados		(2)	(4)
Resultado antes de impostos		(7 765 001)	(6 644 190)
Imposto sobre o rendimento do período	15	-	(39 687)
Resultado líquido do exercício		(7 765 001)	(6 683 876)

(montantes expressos em euros)

O anexo faz parte integrante destas demonstrações financeiras.

O Contabilista Certificado O Conselho de Administração

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS
PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024

Descrição	Notas	Fundos	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total dos Fundos Patrimoniais
Saldos em 31-12-2022		22 500 000	-	(6 840 224)	15 659 776
Aplicação do resultado de 2022		-	(6 840 224)	6 840 224	-
Resultado líquido do período de 2023		-	-	(6 683 876)	(6 683 876)
Saldos em 31-12-2023		22 500 000	(6 840 224)	(6 683 876)	8 975 899
Aplicação do resultado de 2023		-	(6 683 876)	6 683 876	-
Resultado líquido do período de 2024		-	-	(7 854 501)	(7 854 501)
Saldos em 31-12-2023		22 500 000	(13 524 101)	(7 854 501)	1 121 398

(montantes expressos em euros)

O anexo faz parte integrante destas demonstrações financeiras.

O Contabilista Certificado O Conselho de Administração

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
PARA O EXERCÍCIO FINDO A 31 DE DEZEMBRO DE 2024

RUBRICAS	Notas	2024	2023
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Pagamentos referentes a donativos e outras dotações		(5 216 561)	(7 567 547)
Pagamentos a fornecedores		(1 883 252)	(2 850 316)
Pagamentos ao pessoal		(418 504)	(325 420)
Caixa gerada pelas operações		(7 518 318)	(10 743 282)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		1 182	(38 738)
Outros recebimentos/pagamentos		(122 203)	(56 429)
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		(7 639 338)	(10 838 449)
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Juros e rendimentos similares		164 667	119 046
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		164 667	119 046
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2)		(7 474 672)	(10 719 403)
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		10 311 929	21 031 331
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	2 837 257	10 311 929

(montantes expressos em euros)

O anexo faz parte integrante destas demonstrações financeiras.

O Contabilista Certificado O Conselho de Administração

1. IDENTIFICAÇÃO DA FUNDAÇÃO

A Fundação Santander Portugal pessoa coletiva n.º 516707906 (adiante designada como Fundação) é uma instituição sem fins lucrativos, com sede em Lisboa, instituída pelo Banco Santander Totta, S.A. (adiante designado como Fundador), em 21 de dezembro de 2021, e cujo início de atividade formal se concretizou em janeiro de 2022. Pelo despacho n.º 14677/2022, de 27 de dezembro de 2022, a Fundação Santander foi reconhecida como Fundação pelo Gabinete do Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros.

A Fundação tem por fins gerais potenciar o progresso sustentado da sociedade portuguesa, nos domínios da educação, da empregabilidade, da ecologia e do bem-estar social, bem como gerir e valorizar o património histórico e artístico do seu Fundador, atuando em Portugal, bem como nas comunidades onde esta opera.

A Fundação foi instituída pelo seu Fundador, o Banco Santander Totta, S.A., com sede na Rua do Ouro, n.º 88 em Lisboa, com um Fundo de Capital inicial de 22.500.000,00 Euros, constituído através de uma dotação financeira de igual montante. O valor da dotação encontra-se totalmente realizado à data do Balanço.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras da Fundação, foram preparadas de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL), conforme disposto no Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março, o qual faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009 de 13 de julho, ambos com a redação dada pelo Decreto-lei n.º 98/2015, de 2 de junho. O SNC-ESNL é regulado pelos seguintes diplomas:

- Aviso n.º 8259/2015 de 29/07 – Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL);
- Portaria n.º 218/2015 de 23/07 – Código de Contas específico para as Entidades do Sector Não Lucrativo (CC-ESNL);
- Portaria n.º 220/2015 de 24/07 – Modelos de Demonstrações Financeiras aplicáveis às Entidades do Sector Não Lucrativo.

Sem prejuízo da aplicação da NCRF-ESNL em todos os aspetos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação, sempre que esta norma não responda a aspetos particulares que se coloquem à Fundação em matéria de contabilização ou relato financeiro de transações ou situações ou lacunas que sejam relevantes para a prestação de informação verdadeira e apropriada, a Fundação recorre, tendo em vista tão-somente a superação dessa lacuna, supletivamente e pela ordem indicada:

- (i) às Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF), Normas Interpretativas (NI) e Estrutura Conceptual do Sistema de Normalização Contabilística (SNC);
- (ii) às Normas Internacionais de Contabilidade (NIC) adotadas ao abrigo do regulamento n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho;
- (iii) às Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo IASB.

As demonstrações financeiras que incluem o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Fundação, no dia 31 de Março de 2025, são expressas em Euros e foram preparadas de acordo com os pressupostos da continuidade e do regime do acréscimo, no qual os itens são reconhecidos como ativos, passivos, fundos patrimoniais, rendimentos e gastos quando satisfaçam as definições e os critérios de reconhecimento para esses elementos contidos na estrutura conceptual, em conformidade com as características qualitativas da consistência de apresentação, materialidade e agregação, compensação e comparabilidade.

As políticas contabilísticas apresentadas na [nota 3](#), foram utilizadas nas demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2024 e na informação financeira comparativa apresentada nestas demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2023.

2.2 Não foram feitas derrogações às disposições das NCRF-ESNL.

2.3 Comparabilidade

As demonstrações financeiras agora apresentadas reportam-se ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024 e são comparáveis, em todos os aspetos materialmente relevantes, com as apresentadas relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2023.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas aplicadas na preparação das demonstrações financeiras apresentam-se como segue:

3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico e com o pressuposto de continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Fundação.

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com a NCRF-ESNL requer que o Conselho de Administração formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos ativos, passivos, rendimentos e gastos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e noutros fatores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos ativos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou para as quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentados na [nota 3.3](#). Estimativas contabilísticas na aplicação das políticas contabilísticas.

3.2 Políticas contabilísticas relevantes

a) Ativos fixos tangíveis e intangíveis

Os ativos fixos tangíveis e intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Fundação espera vir a incorrer.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

A taxa de depreciação utilizada para o software de contabilidade e gestão, considera o período de vida útil estimada de três anos.

Os custos subsequentes são reconhecidos como ativos fixos tangíveis e intangíveis apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Fundação.

Os custos de assistência diária ou de reparação e manutenção são reconhecidos como gastos do período no ano em que ocorrem à medida que são incorridos, de acordo com o regime de acréscimo.

b) Reconhecimento de gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de Outras contas a receber ou a pagar, conforme sejam valores a receber ou a pagar e diferimentos.

c) Caixa e seus equivalentes

A caixa e seus equivalentes englobam depósitos à ordem e a prazo vencíveis a menos de 3 meses.

São de igual forma considerados como caixa e seus equivalentes, os depósitos a prazo vencíveis a mais de 3 meses desde que imediatamente mobilizáveis e sem alteração significativa do seu valor.

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada segundo o método direto, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa brutos em atividades operacionais, de investimento e de financiamento.

A Fundação classifica os juros e os dividendos recebidos como atividades de investimento.

d) Impostos sobre o rendimento do período

O imposto sobre o rendimento do período corresponde aos impostos correntes do exercício. Os impostos correntes são registados em resultados, salvo quando se relacionem com itens registados diretamente no capital próprio, sendo nestes casos igualmente registados no capital próprio.

O imposto corrente a pagar é baseado no lucro tributável do período. O lucro tributável pode diferir do resultado contabilístico, uma vez que pode excluir diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em exercícios futuros, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

A Fundação não tem o reconhecimento de isenção de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) nos termos do art.º 10.º do Código deste imposto.

e) Donativos concedidos

Os donativos concedidos são registados na rubrica “Donativos e outras dotações” no período para o qual são aprovados, independentemente do seu pagamento, atendendo ao princípio de especialização dos exercícios e de acordo com o regime do acréscimo, tendo em consideração, nomeadamente, a verificação das condições que a Fundação considera necessárias para a concretização do direito ao donativo pela entidade beneficiária do mesmo, entre as quais a necessidade do apoio e a capacidade de implementação do projeto apoiado por parte do beneficiário. Os donativos concedidos e ainda não pagos, são registados na rubrica de “Outras contas a pagar”.

f) Subsídios, doações e legados à exploração

As participações financeiras atribuídas pelo Fundador que ocorram são destinadas a fazer face às despesas de atividade da Fundação. São registadas nesta rubrica no período a que respeitam, independentemente da data do seu recebimento.

g) Gastos/Rendimentos de financiamentos

Os gastos/rendimentos de financiamentos incluem os juros pagos pelos empréstimos obtidos, os juros recebidos de aplicações efetuadas antes dos financiamentos serem utilizados (quando tal acontece), e rendimentos e gastos similares obtidos e suportados que diga respeito a diferenças cambiais associadas aos financiamentos.

Os juros são reconhecidos de acordo com o regime de acréscimo pelo método do custo amortizado.

Os juros de aplicações financeiras e outros rendimentos de investimentos efetuados são reconhecidos, na demonstração dos resultados em outros rendimentos e ganhos.

h) Provisões

São reconhecidas provisões quando:

- A Fundação tem uma obrigação presente, legal ou construtiva como resultado de um acontecimento passado;
- É provável que um exfluxo de recursos que incorporem benefícios económicos será necessário para liquidar a obrigação; e
- É possível efetuar uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

3.3 Estimativas contabilísticas na aplicação das políticas contabilísticas

A NCRF-ESNL requer que sejam efetuadas estimativas e julgamentos no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impacto nos valores reportados no total do ativo, passivo, fundos patrimoniais, gastos e rendimentos. Os efeitos reais podem diferir das estimativas e julgamentos efetuados, nomeadamente no que se refere ao efeito dos gastos e rendimentos reais.

A principal estimativa está relacionada com o processo de reconhecimento de custos com os donativos concedidos, tendo por base o princípio da especialização do exercício.

Uma descrição detalhada das principais políticas contabilísticas utilizadas pela Fundação é apresentada na [nota 3.2](#).

3.4 Continuidade

Não foram identificadas pelo Conselho de Administração situações que coloquem em causa a continuidade da Fundação. O Fundador dotará a Fundação com os meios que a Fundação necessita para a prossecução normal das suas atividades, garantindo dessa forma a continuidade das suas operações.

4. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Não obstante a não existência de depósitos a prazo no encerramento do exercício de 2024, estes são regularmente utilizados na gestão da liquidez, sendo permitida a sua mobilização antecipada, parcial ou total, a qualquer momento da vigência do depósito a prazo, com penalização aplicada aos juros contados sobre o montante mobilizado no respetivo período em curso.

Esta rubrica no montante de 2.837.257 euros (2023: 10.311.929 euros) corresponde aos saldos das contas de depósito à ordem e a prazo junto do Banco Santander Totta, S.A. (BST). A alteração substancial deste valor deve-se ao financiamento da atividade da Fundação de acordo com o orçamento planeado, tendo em conta a dotação inicial detalhada na [Nota 9](#) “Fundos Patrimoniais”.

Os depósitos em 31 dezembro de 2024 e 2023 têm a seguinte composição:

2024	Depósito	Início	Vencimento	Montante
	Depósito à Ordem			2 837 257
2023	Depósito	Início	Vencimento	Montante
	Depósito a Prazo Direção Financeira	10/18/2023	4/15/2024	8 500 000
	Depósito a Prazo Direção Financeira	11/30/2023	1/2/2024	1 770 000
	Depósito à Ordem			41 929
				10 311 929

Tendo em consideração a liquidez e prazo destes depósitos, os mesmos foram considerados como equivalentes de caixa para efeitos de apresentação da Demonstração dos fluxos de caixa, de acordo com a política definida na [nota 3.2 c\)](#).

5. ATIVOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

Esta rubrica é analisada como segue:

	2024	2023
Ativos tangíveis		
Equipamento de transporte	38 316	-
Equipamento administrativo	1 894	-
Ativos Intangíveis		
Software de contabilidade e gestão	38 302	38 302
Amortizações acumuladas		
	(35 619)	(25 534)
	42 892	12 767

A rubrica apresenta o registo correspondente ao valor de aquisição do “software de contabilidade e gestão”, “equipamento de transporte” e “equipamento administrativo”.

	2024	2023
Ativos brutos		
Saldo inicial	38 302	38 302
Aquisições	-	-
Saldo final	38 302	38 302
Amortizações e depreciações acumuladas		
Saldo inicial	25 534	12 766
Amortizações e depreciações do exercício	6 021	12 769
Saldo final	31 555	25 534
Ativos Líquidos		
	6 746	12 767

Adicionalmente, o valor da amortização referente ao exercício em curso foi registado na respetiva rubrica de depreciação e amortizações.

6. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Esta rubrica, é analisada como segue:

	2024	2023
Retenções na fonte		
	54 889	-
	54 889	-
Impostos		
	2024	2023
Imposto corrente (Nota 15)	-	5
Segurança Social e tributação de outros profissionais	9 144	11 335
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	-	14 381
	9 144	25 721

O valor do Imposto corrente diz respeito às retenções na fonte efetuadas provenientes dos juros recebidos dos depósitos a prazo constituídos pela Fundação ([nota 14](#)). Em 2023 o valor foi substancialmente menor pois havia tributações autónomas a liquidar.

7. OUTROS CRÉDITOS A RECEBER E OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023 a rubrica de “Outros créditos a receber” apresenta a seguinte composição:

	2024	2023
Acréscimo de rendimentos		
Juros de depósitos a prazo	-	52 754
	-	52 754

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023 a rubrica de “Outras contas a pagar” apresenta a seguinte composição:

	2024	2023
Acréscimo dos gastos		
Especialização das remunerações, Férias e Subsidio de férias	54 943	177 428
	54 943	177 428
Credores por acréscimos de gastos		
Donativos e outras doações	213 492	219 060
Fornecimentos e serviços externos	285 308	143 653
Gastos com pessoal	3 917	580
	502 716	363 293
Outros		
	1 260 000	209
	1 260 000	209
	1 817 660	540 930

O valor inscrito na rubrica de Credores por acréscimos de gastos refere-se à estimativa de valores por liquidar correspondentes a compromissos relativos a donativos concedidos, incluindo aqueles que aguardam a verificação das condições que a Fundação considera necessárias para a concretização do direito ao donativo, e cuja faturação ainda não foi rececionada, assim como, à especialização dos gastos com fornecimentos e serviços externos e com o pessoal.

De acordo com os objetivos subjacentes à instituição da Fundação, estava previsto que esta deveria assumir a atividade de mecenato que vinha sendo prosseguida pelo Fundador. Entre estes direitos e obrigações incluía-se a realização de um donativo anual de 420.000 euros que não foi possível executar por razões jurídicas. Por esta razão, o Fundador acabou por ter de realizar, nos anos 2022, 2023 e 2024, esta contribuição, totalizando o valor global de 1.260.000 euros. Neste contexto, em 2025, o Fundador dotará a Fundação com os meios que a Fundação necessita para a prossecução normal das suas atividades, deduzindo para o efeito o valor de 1.260.000 euros. Por esta razão, este montante encontra-se registado na rubrica de “Outras contas a pagar” e, conforme atrás referido, será deduzido à contribuição a realizar pelo Fundador no exercício de 2025.

8. PROVISÕES

O movimento ocorrido nesta rubrica, resume-se como se segue:

Provisões	2024	2023
Saldo no início do período	840 000	420 000
Aumento	420 000	420 000
Utilizações	1 260 000	-
Reversões	-	-
Saldo no fim do período	-	840 000

Foi assumido pela Fundação o pagamento do valor de 1.260.000 euros, por dedução à contribuição a realizar pelo Fundador no exercício de 2025, pelo que a provisão registada em 31 de dezembro de 2023 e reforçada no exercício de 2024, para fazer face ao encargo agora assumido pela Fundação, foi utilizada, encontrando-se o montante registado na rubrica de Outras contas a pagar (ver nota 7).

9. FUNDOS PATRIMONIAIS

Os Fundos da Fundação correspondem à dotação inicial do seu Fundador, o Banco Santander Totta, S.A. para a sua constituição, no valor de 22.500.000 euros.

O valor da dotação inicial encontra-se totalmente realizado à data de Balanço.

Conforme deliberação da reunião do Conselho de Curadores do dia 19 de abril de 2024, o prejuízo do exercício findo em 31 de dezembro de 2023 (6.683.876,43 euros) foi transferido para resultados transitados, ascendendo o valor desta rubrica em 31 de dezembro de 2024 a (13.524.101 euros).

A evolução dos Fundos Patrimoniais reflete a acumulação de resultados líquidos negativos dos vários exercícios, decorrentes da atividade normal da Fundação.

10. DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023 a rubrica “Diferimentos” apresenta a seguinte composição.

	2024	2023
Diferimentos	103 394	-
	103 394	-

O valor registado nesta rubrica é referente ao diferimento de parte da fatura da Universia Holding, S.L., correspondente a serviços de integração de ferramentas digitais que apenas serão implementadas em 2025. O valor do diferimento será reduzido à medida que os serviços forem realizados, e o respetivo custo reconhecido.

11. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Esta rubrica é analisada como segue:

	2024	2023
Trabalhos especializados	1 555 253	754 661
Promoção e divulgação de eventos	306 947	478 884
Deslocações e estadas	24 328	17 848
Despesas Representação	3 638	10 845
Seguros	8 618	4 447
Rendas e alugueres	2 196	3 949
Energia/Combustíveis	-	2 556
Outros serviços	2 018	2 520
Contencioso e Notariado	211	40
Artigos para Oferta	52	-
Comunicação	268	-
Limpeza, Higiene e Conforto	30	-
	1 903 560	1 275 748

	2024	2023
Valor Total	1 903 560	1 275 748
FSE com fins de Investimento Social	1 611 181	634 710
Restantes FSE	292 379	641 038

A rubrica de Fornecimentos e serviços externos registou um aumento relativamente a 2023 de 49%, no entanto, dentro destes valores a parcela que corresponde a gastos de funcionamento da Fundação, no montante de 292.379 euros, reduziu-se em 54%, face ao montante de 641.038 euros registado em 2023. O restante valor corresponde a gastos relacionados com o Investimento Social da Fundação.

A rubrica de trabalhos especializados inclui o montante de 1.297.546 euros referentes a Investimento Social, onde se incluem os custos incorridos durante exercício com a contratualização de entidades que fornecem serviços de educação em áreas de capacitação e formação técnica, que disponibilizaram cursos de grande valor acrescentado para oferta gratuita ao público-alvo da Fundação. Nesta rubrica encontram-se de igual forma registados gastos referentes ao funcionamento da Fundação, no montante de 257.707 euros nomeadamente os relacionados com auditoria, consultoria e contabilidade.

A rubrica de promoção e divulgação de eventos diz respeito a custos incorridos essencialmente na promoção das iniciativas da Fundação e dos seus parceiros, e às iniciativas desenvolvidas na área cultura.

No quadro seguinte identificamos a parcela de Fornecimento e Serviços Externos que correspondem a Investimento Social:

	2024	2023
Valor total	1 903 560	1 275 748
FSE com fins de Investimento Social	1 611 181	634 710
Restantes FSE	292 379	641 038

12. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de Gastos com o pessoal é analisada como segue:

	2024	2023
Remunerações	286 469	544 822
Encargos sobre remunerações	57 408	92 891
Outros custos	1 092	4 466
	344 970	642 179

Os gastos com o pessoal incluem as remunerações dos órgãos sociais da Fundação.

A redução verificada ao nível dos gastos com pessoal deve-se ao efeito conjugado da i) redução do custo de um administrador que esteve ao serviço exclusivo da Fundação até janeiro de 2024, ii) redução do número médio das pessoas ao serviço e iii) redução da remuneração média auferida pelos colaboradores da Fundação.

O número médio de pessoas ao serviço da Fundação durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2024, foi como segue:

	2024	2023
Número médio de pessoas ao serviço	4	5

13. DONATIVOS E OUTRAS DOTAÇÕES

A rubrica é analisada como segue:

	2024	2023
Universidades	4 113 273	3 758 232
Educação e responsabilidade social	1 086 061	690 834
Cultura / Edifício Leões	55 000	71 667
	5 254 334	4 520 732

Esta rubrica refere-se aos donativos, prémios e quotas concedidos na prossecução da atividade da Fundação.

14. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS

Os juros registados pela Fundação nos exercícios de 2023 e 2024 respeitam às aplicações em depósitos a prazo realizadas junto do Banco Santander Totta, S.A..

	2024	2023
Juros obtidos de depósitos bancários	166 801	211 134
	166 801	211 134

15. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A rubrica é analisada como segue:

	2024	2023
Resultado antes de impostos	(7 765 001)	(6 644 190)
Reversão de provisões constituídas em anos anteriores	-	-
Benefícios fiscais	-	-
Lucro tributável	(7 765 001)	(6 644 190)
Imposto apurado com base na taxa nominal de imposto		-
Derramas		-
Tributação autónoma	-	(39 687)
Retenção na fonte de juros	54 889	39 682
Total do imposto corrente	54 889	(5)
Total do imposto registado em resultados	-	(39 687)

Dado que a Fundação Santander Portugal não exerceu, em 2024 e 2023, a título acessório, qualquer atividade de natureza comercial, industrial ou agrícola, não se encontra a sujeitar a tributação autónoma os encargos com despesas de representação, ajudas de custo e deslocação em viatura própria.

No exercício de 2024 para os encargos relativos a bónus e outras remunerações variáveis a serem pagas aos administradores, por não se verificar o disposto na alínea b) do n.º 13 do artigo 88.º do Código do IRC não foi apurada tributação autónoma.

As retenções na fonte são provenientes dos juros recebidos dos depósitos a prazo constituídos pela Fundação (nota 14).

16. ENTIDADES RELACIONADAS

Foram identificadas as seguintes empresas subsidiárias e associadas do Grupo Santander, com as quais a Fundação tem relações comerciais estabelecidas, designadamente: (i) o Fundador Banco Santander Totta S.A.; (ii) a Gesban Servicios Administrativos Globales S.A. – Sucursal em Portugal; (iii) a Santander Global Technology and Operations SL – Sucursal em Portugal; (iv) o Portal Universia Portugal – Prestação de Serviços S.A.; (v) a Santander Intermediación, Correduría de Seguros S.A.; e (vi) a Universia Holding, S.L.

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, o balanço e os resultados relativos a transações da Fundação com as entidades acima indicadas apresentavam os seguintes montantes:

	2024	
	Banco Santander Totta, SA	Outras Partes Relacionadas
Ativo		
Caixa e depósitos bancários	2 837 257	-
Outros créditos a receber	-	-
Ativos fixos tangíveis	34 378	-
	2 871 635	-
Passivo		
Fornecedores	-	-
Outras contas a pagar	15 959	-
	15 959	-
	2023	
	Banco Santander Totta, SA	Outras Partes Relacionadas
Ativo		
Caixa e depósitos bancários	10 311 929	-
Outros créditos a receber	52 754	-
	10 364 683	
Passivo		
Fornecedores	-	-
Outras contas a pagar	26 613	4 297
	26 613	4 297
	2024	
	Banco Santander Totta, SA	Outras Partes Relacionadas
Gastos		
Fornecimentos e serviços externos	1 196	296 017
Gastos com o pessoal	95 895	-
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	3 938	
	101 029	296 017

Rendimentos		
Juros e rendimentos similares obtidos	166 801	
	166 801	
2023		
	Banco Santander Totta, SA	Outras Partes Relacionadas
Gastos		
Fornecimentos e serviços externos	3 006	129 349
Gastos com o pessoal	258 645	-
Outros gastos	-	12 769
	261 651	142 117
Rendimentos		
Juros e rendimentos similares obtidos	211 134	
	211 134	

17. FACTOS RELEVANTES

O ano de 2024 ficou marcado por uma complexidade significativa resultante de desafios económicos, políticos e sociais, com a manutenção dos conflitos armados entre a Rússia e a Ucrânia e entre Israel e o Hamas. A exposição direta da Fundação às economias daqueles países é inexistente, contudo, a incerteza prevalecente quanto a um potencial escalar dos conflitos e/ou término dos mesmos, não permite nesta fase excluir liminarmente ulteriores impactos indiretos significativos, que não são por ora passíveis de quantificar ou prever.

No que respeita aos mercados financeiros, assistiu-se, a nível global, a um bom desempenho dos mesmos ao qual se juntou o início do corte das taxas de juro no segundo semestre do ano, por parte dos Bancos Centrais, que até então tinham mantido políticas monetárias restritivas no esforço de conter a inflação persistente.

No final de 2024 deu-se o término de mandato dos órgãos sociais, tendo um novo Conselho de Curadores, Conselho de Administração e Conselho Fiscal tomado posse.

Não existem outros factos relevantes a assinalar, ocorridos durante o exercício de 2024.

18. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE BALANÇO

À data de aprovação das demonstrações financeiras já foi confirmado pelo Fundador que dotará a Fundação dos meios necessários para a prossecução normal das suas atividades. Desta forma, com base em toda a informação disponível à data, considera-se que se mantém aplicável o princípio da continuidade das operações que esteve subjacente à elaboração das demonstrações financeiras.

Não ocorreram outros eventos após 31 de dezembro de 2024, data de referência das demonstrações financeiras e até à data de sua aprovação, que requeiram ajustamentos e/ou divulgações materialmente relevantes.

Relatório de Auditoria



Relatório de Auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Fundação Santander Portugal (a Fundação), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2024 (que evidencia um total de 3.040.043 euros e um total dos fundos patrimoniais de 1.210.898 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 7.765.001 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Fundação Santander Portugal em 31 de dezembro de 2024 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISAs) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Fundação nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- a) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Fundação de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- b) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- c) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- d) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e

PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal
Receção: Palácio Sottomayor, Avenida Fontes Pereira de Melo, nº16, 1050-121 Lisboa, Portugal
Tel: +351 213 599 000, Fax: +351 213 599 999, www.pwc.pt
Matriculada na CRC sob o NIPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183
e na CMVM sob o nº 20161485

PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.
DocId: NjC3YzYwNWY1NGJkY2Y3OTczMDExY2NjDE0MTAwODE2NzE5NTAwNDk3MzAyIFJB

- e) avaliação da capacidade da Fundação de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Fundação.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISAs detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISAs, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- a) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- b) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Fundação;
- c) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- d) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Fundação para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Fundação descontinue as suas atividades;
- e) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e

f) comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Fundação, não identificámos incorreções materiais.

1 de abril de 2025

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:

Signed by:

66FD21B9F45D4BB...

José Manuel Henriques Bernardo, ROC n.º 903
Registado na CMVM com o n.º 20160522

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

RELATÓRIO ANUAL E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Exercício de 2024

No âmbito das competências e deveres que estatutariamente lhe estão atribuídos, o Conselho Fiscal emite o presente relatório e parecer sobre o Relatório de Gestão e restantes documentos de prestação de contas relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024 da Fundação Santander Portugal (adiante designada por Fundação), da responsabilidade e apresentados pelo Conselho de Administração.

RELATÓRIO ANUAL

Os atuais membros do Conselho Fiscal iniciaram funções em janeiro de 2025, na sequência da nomeação para o mandato de 2025 a 2027. Em conformidade, o acompanhamento da atividade desenvolvida pela Fundação ao longo do ano 2024, designadamente mediante reuniões e contactos com o Conselho de Administração, a leitura das atas das reuniões deste órgão e de documentação complementar, foi realizado pela anterior equipa do órgão fiscalizador.

Não obstante, realizaram-se em 2025, até à presente data, três reuniões de Conselho Fiscal sobre a atividade desenvolvida e as contas da Fundação, com a presença de todos os seus membros, tendo algumas delas contado com a presença de membros do Conselho de Administração e de representantes da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas da Fundação (PricewaterhouseCoopers & Associados, Lda), bem como de representante do Conselho Fiscal em funções no triénio anterior, assegurando-se desta forma a devida apropriação, pelos atuais membros, das informações históricas relevantes para o exercício das suas funções.

Em acréscimo, o Conselho Fiscal dispôs ainda da documentação que considerou necessária e obteve do Conselho de Administração e dos serviços da Fundação todos os esclarecimentos solicitados, relativamente às atividades desenvolvidas e às contas respeitantes ao exercício de 2024.

O Conselho Fiscal verificou a forma como a Fundação obteve e aplicou os recursos bem como geriu o seu património nos diversos projetos realizados, descritos no Relatório de Atividades, procedeu à análise das políticas contabilísticas e dos critérios valorimétricos utilizados na elaboração da informação financeira e indagou sobre o sistema organizativo implantado na Fundação e o recurso a prestação de serviços por parte de diversas áreas de especialidade do Banco e de fornecedores externos, bem como o cumprimento das normas legais e estatutárias aplicáveis.

Foram debatidas com o Revisor Oficial de Contas as questões fundamentais decorrentes da auditoria às contas da Fundação, no âmbito da forma como a mesma se desenvolveu, tendo-se considerado que essa auditoria foi realizada com total independência. Foi também apreciado o teor do Relatório de Auditoria, emitido sem reservas e sem ênfases, o qual mereceu o acordo do Conselho Fiscal.

Foram debatidos com a Administração da Fundação o Relatório de Gestão, as Demonstrações Financeiras do exercício de 2024 e correspondentes notas anexas, entendendo o Conselho Fiscal que, tanto quanto é do seu conhecimento, a informação constante daqueles documentos foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis ao setor não lucrativo, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, passivo, fundos patrimoniais e dos resultados da Fundação.

Em consequência do acompanhamento e das análises efetuadas, o Conselho Fiscal considera que a Fundação foi gerida de acordo com as disposições legais e em conformidade com os fins estatutários. De igual forma, considera que o Relatório de Gestão e as Demonstrações financeiras (compostas por balanço, demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa e as notas anexas às demonstrações financeiras) transmitem adequadamente a atividade desenvolvida pela Fundação no exercício de 2024 e a sua situação patrimonial com referência ao final do ano.

Observada a situação dos fundos patrimoniais e da posição em caixa e depósitos bancários no final de 2024, ponderadas as atividades previstas para o ano 2025 e correspondente expectativa de gastos ao longo deste exercício, procurou o Conselho Fiscal validar, junto do Conselho de Administração, sobre a dotação, pelo Instituidor à Fundação, dos recursos financeiros que esta necessita para a prossecução normal das suas atividades. Neste âmbito, o Conselho Fiscal reuniu informação que, tanto quanto é do seu conhecimento, permite aferir a não existência de situações que condicionem de forma material a continuidade das operações da Fundação.

No decurso da fiscalização efetuada, o Conselho Fiscal dispôs de todas as condições para desempenhar a sua função sem constrangimentos e não lhe foi reportada, nem verificou, qualquer irregularidade ou ato lesivo dos interesses da Fundação, por parte dos seus Administradores, Colaboradores ou outros.

O Conselho Fiscal salienta e expressa o seu agradecimento pela colaboração e apoio que obteve do Conselho de Administração, do Revisor Oficial de Contas e dos Serviços da Fundação.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Face ao exposto e em consequência do trabalho desenvolvido, o Conselho Fiscal considera que o Relatório de Gestão e as demonstrações financeiras da Fundação Santander Portugal, as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2024, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios, a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e as notas anexas às demonstrações financeiras, são adequados à compreensão da sua situação patrimonial no fim do exercício, e ao modo como se desenrolou a atividade.

Assim, o Conselho Fiscal é de parecer que estão reunidas as condições para que o Conselho de Curadores, aprove:

- a) O Relatório do Conselho de Administração e as contas do exercício de 2024;
- b) A Proposta de Aplicação de Resultados formulada pelo Conselho de Administração no seu relatório.

Lisboa, 02 de abril de 2025

O CONSELHO FISCAL

Assinado por: **AFONSO PEREIRA BARBOSA**
Num. de Identificação: 07813747
Data: 2025.04.02 17:20:41+01'00'

Afonso Pereira Barbosa (Presidente)

Assinado por: **MARTA SOBREIRA REIS ALARCÃO TRONI**
Num. de Identificação: 09514598
Data: 2025.04.02 18:56:58+01'00'

Marta Sobreira Reis Alarcão Troni (Vogal)

Luís Paulo Glória Picardo de Sousa (Vogal)



Assinado por: Luís Paulo
Glória Picardo de Sousa
Identificação: B107848608
Data: 2025-04-02 às 19:49:33

Órgãos Sociais do mandato 2022-2024

Conselho de Curadores	Presidente Miguel Belo de Carvalho Vogais Lara de Mesa, Margarida Maria Correia de Barros Couto, Patrícia Andrea Bastos Teixeira Lopes Couto Viana, Pedro Maria Cabral Norton de Matos
Conselho de Administração	Presidente Inês Oom Ferreira de Sousa Vogais Marcos Monteiro Soares Ribeiro, Inês Ferreira Monteiro Rocha de Gouveia Nolasco Crespo, João Pedro Cabral Tavares, Antonio Miguel Leonetti Terra da Motta
Conselho Fiscal	Presidente José Duarte Assunção Dias Vogais Henrique Salema de Carvalho e Silva, Luis Paulo Glória Picardo de Sousa
Comissão Executiva	Presidente Inês Oom Ferreira de Sousa Vogal Marcos Monteiro Soares Ribeiro

Coordenação
Fundação Santander Portugal

Redação
Maze

Design
Inês von Hafe Pérez
Miguel Santos

